

A BATALHA

Aparentemente

A Itália fascista pretende tutelar o trabalho.

A organização profissional ou sindical é livre, diz, mas só os sindicatos reconhecidos e sujeitos ao controle do Estado têm o direito de representar os seus componentes.

Nós já estamos a ver o que isto quer dizer. A organização sindical terá que subordinar-se ao regime que vigora naquele país.

Assegurar a igualdade jurídica entre os patrões e os operários como se pretende no Estatuto agora imposto pelo fascismo aos trabalhadores italianos, é o mesmo que assegurar o predomínio do primeiro sobre o segundo.

O estado italiano considera a iniciativa privada, no campo da produção, como o instrumento mais útil do interesse da nação. E é exactamente a iniciativa privada a causa de toda a desigualdade originadora de todos os conflitos.

A conciliação entre operários e patrões? Como? Diz o fascismo: pelo entendimento e pela magistratura do trabalho.

Não podemos analisar demoradamente, como era nosso desejo, a nova legislação italiana sobre operários e patrões por motivos contrários à nossa vontade.

Mas isso não evita que a consideremos impraticável, ao contrário dos que, só pela aparência, analisam as coisas.

Nós temos por hábito profundas e devidamente;

NOTAS & COMENTÁRIOS

O Barcelense

O Barcelense é um semanário monárquico, ultra-insignificante, cuja existência ignoramos completamente apesar de, segundo temos no cabeçalho, se publicar há quinze anos.

Este jornal, referindo-se aos ideais de emancipação humana, que foram partilhados por Eliseu Reclus, o sábio geógrafo de universal reputação, a quem o próprio Estado francês ergueu um monumento, por Leon Tolstoi, que dispensa adjetivos, por Anatole France, o maior escritor gaules do século XIX e por tantos outros homens que foram grandes pelo pensamento, pela ciência e pela arte, considera-os próprios de bandos de ladrões e de quadrilhas de assassinos.

A resposta, a verdadeira resposta, a estes distates caluniosos não lha damos por decência moral. Disentiu-lhe seria também elevá-lo acima da cloaca fétida que o expulsa.

Complicações

A situação, não sabemos se por convicção se por falta de assunto, vem defendendo a intromissão de freiras e de irmãs da caridade nos hospitais, fazendo assim uma concorrência pouco simpática a dois jornais que camam no mesmo terreno.

Ontem, encontrámos um novo argumento a favor da invasão das filhas dilectas de Deus todo poderoso nos hospitais: os doentes também choram por elas; não podem mesmo outra coisa que suar-se as pedem.

E' claro que a afirmação é gratuita.

Taxi-desgraça

Vão ser substituídos por outros os 100 agentes de polícia que, ao serviço da Câmara faziam a fiscalização dos taxis.

A razão dessa rápida e imprevista medida cifra-se na circunstância de existir entre eles quem entendesse que fiscalizar equivalia a deixar-se subornar. Era este critério tão sinceramente perfidioso que os policias pautavam por ele os seus actos. Esqueceram-se unicamente de o apelar, pelo que nós perguntamos se a designação de taxi-suborno seria acertada, dada a velocidade com que atropelavam os regulamentos que deviam respeitar. E se chamarmos ao que lhe aconteceu taxi-desgraça, também não seremos de todos infelizes, desde que tenhamos em consideração a velocidade com que os despediram e exautoraram.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Weser» são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, sendo a última tiragem de correspondência da caixa geral às 10 horas da manhã.

INSTRUÇÃO

Universidade Nacional de Instrução e Educação

Na secretaria da 2.ª secção desta Universidade, instalada na rua do Paraíso, 28, 1.º, encontraram-se os bilhetes para sua segunda festa a favor do seu cofre, a qual se realiza no próximo domingo 1 de Maio, podendo os poucos bilhetes que restam serem requisitados na morada acima indicada, das 10 às 23 horas.

Deutro das mesmas horas encontram-se todos os dias abertas as matrículas para os cursos primário, comercial, liceus e música, podendo matricular-se neles todos os indivíduos de ambos os sexos, crianças e adultos de qualquer profissão.

OS TRESPASSES

Nas agências de aluguer de casas acoitam-se os principais responsáveis da falta de habitações por preços acessíveis

Esta campanha dos trespases, suspensa durante alguns dias por motivos imperiosos, está interessando vivamente o público, especialmente aquela parte que tem experimentado as durezas da falta de casas. Os aplausos à nossa obra chegam de todos os cantos, indicando-nos factos que atestam de uma maneira vergonhosa a impunidade de que gozam alguns miseráveis que negociam com a falta de casas.

Deixámos, no último artigo, os leitores sob uma impressão de tragédia e de sofrimento. Fizemos passar sob a sua curiosidade inúmeros casos presenciados pelo nosso repórter, nos quais se notou esta coisa absurda: uma infinidade de maland

do Calhariz e ali um cavalheiro venturoso, gestos femininos e ingenuos, recebe-o com ar de pessoa capaz de o atender numa aflição.

Inquire da existência das casas e o mesmo cavalheiro vai buscar a relação. 1.º andar, 13 divisões, renda 1.400\$00, indemnização 2.500\$00. E assim sucessivamente até que se depara estoura:

—Primeiro andar, nove divisões e amplo quintal, renda 250\$00, indemnização 20 contos.

O desinteresse do sujeito é bem manifesto. Por cada transacção que faz absorve o melhor de dois ou mais contos.

Mas há melhor. Quando aparece qualche



O ambicioso:

—Mas esta casa por quinze contos de trespasse fica-te muito cara!

O agente:

—Não faz mal.

Com um ou dois trespases fica-mo

paga. E' uma questão de habilidade.

drins vivendo do trespasse de casas. Chamam-se esses malandrins agentes de trespases.

Os agentes de trespases proliferam como os cogumelos. Uma grande parte são desconhecidos. Aparecem-nos ocultando a sua categoria. Vêmo-los juntos com os que procuram casas, simulando precisarem de habitação. Encontramo-los horebando com os que protestam contra a grande rouba-lheira que são os trespases.

Não se apresentam como carrascos. Exhibem-se como vítimas. No seu coração não há o mais leve sentimento de consciência. Há só ódio e desprezo pelos da sua espécie.

Na nossa larga peregrinação conseguimos ver alguns. De todos, o que mais se salientou pela ousadia e ganância, foi um cavalheiro chamado Augusto Marques, que tem uma agência no largo do Calhariz, 15, 1.º.

Repare o leitor na respectiva secção de anúncios do Diário de Notícias e verá como esse explorador aparece.

Para dissimular as suas ambições, este Marques anuncia que no seu escritório se diz desta ou daquela casa que se aluga por determinada quantia, exigindo por indemnização—por indemnização, reparem—a módica quantia de cinco, seis, sete, dez, quinze e vinte e dois contos.

Para sofisticar a lei, visto que ela não autoriza os trespases, convencionou-se chamar ao trespasse indemnização. O desgraçado que precisa de casa vai ao largo

anúncio tentador oferecendo casa para alugar, emissários deste agente vão fazer o negócio. Se o trespasse é pequeno e a inquilino e senhorio lhes convém o jogo maior lança o desse indivíduo. Uma vez sob a sua responsabilidade. A casa só se adquire por bom dinheiro e nas condições que ele entender.

Porisso não é de admirar que o leitor veja repetidas vezes o mesmo anúncio, oferecendo cinco e mais vezes a mesma casa, que mais tarde vem a alugar-se porque a falta de casas é grande.

Este agente é a personificação de todos os agentes. A moral deste mercador de casas devolutas é a moral de um sem número de exploradores, que criminosamente vivem do aluguer de casas.

A sua acção é conhecidíssima. Todos o sabem e dolorosamente o sentem aqueles que há meses inutilmente procuram uma casa.

Porque se autoriza, contra as disposições da lei, que essa súplica de miseráveis viva do comércio do aluguer de casas?

Porque se admite, numa época calamitosa como a que estamos atravessando, que haja quem por revoltante ambição especule com as casas?

Dessa autorização, para não dizermos dessa protecção, resulta necessariamente um viver faustoso para esses nababos a quem não escaldam as migalhas de tantos desgraçados!

A CASA DO POVO, DA COVILHÃ

CALUNIADA POR ALGUEM QUE SE OCULTA NO MAIS COVARDE ANONIMATO

O jornal a Voz, dirigido, como se sabe, pelo mais perverso e sinistro agente provocador que existe em Portugal, manobra e auxiliado pela Companhia de Jesus cuja existência a ninguém merece dúvidas e cuja força só não é visível para os cegos, publicava ontem uma carta incitando o governo a encerrar a Casa do Povo, da Covilhã.

A fim de atingir este odioso objectivo a carta encerra acusações graves, para como a de na sede da Casa do Povo se terem planejado atentados contra patrões e ainda a de se fomentarem desordens, não deixando no tinteiro a de lá existir uma escola nocturna onde se ministram ideias bochevistas a crianças de dez anos!

Quem faz este incitamento ao governo? Quem formula aquelas acusações?

O autor da carta recolhe-se ao mais significativo dos anonimatos, esconde-se sob a designação banal e vaga de «Um constante leitor».

Quem é esse leitor constante da Voz? E', sem dúvida, um caluniador—um caluniador que não se atreve a encerrar de frente a sua própria calúnia. E' um vilão, não passa dum covarde, dum cobardia bem abjecta, bem ignóbil. Denuncia e oculta-se. Acusa e esconde-se. Mentir e dissimula-se, para que ninguém lhe peça contas, a fim de que não assista aos caluniados o direito de tornar algum responsável pelas ofensas recebidas e ainda para não poderem revelar o estóico moral de quem os delata, procurando

atrair sobre eles toda a violência repressiva dos poderes constituídos.

Que isto seja muito hábil, que seja mesmo muito cómodo, concordamos de boa vontade. Mas que é também muito nojento e muito jesuítico—não pode restar dúvidas. Também nenhuma pessoa de bem aplaudirá a miséria moral que esta infâmia exterioriza.

A carta vale pelo que se aproxima do feito moral, da indignidade jornalística do director da Voz, asquerosa e vil criatura que parece ter nascido só para difamar, só para caluniar quem não se presta a servir de laço às suas manobras. Há um facto que bem revela este homem a quem nem os anos, nem os clamores de indignação, conseguem desarmar e extinguir o ódio:

Fernando de Sousa é católico — e a Igreja, católica, por meio do Patriarcado e do Episcopado excomungou-o, forçando-o a suspender a sua ignominiosa Epoca.

Desistimos, porém, de acordar no constante leitor da Voz o menor sentimento de brío que o obrigue a desmascarar-se e a mostrar em público sua face deslavada e cinzenta e passamos às acusações.

Na Casa do Povo não se planearam atentados, — as reuniões que lá se efectuavam eram públicas e anunciadas com antecedência nos jornais — e só pela cabeça dum criança passaria a ideia de em reuniões públicas se planearem actos violentos, previstos no Código Penal. Quanto à escola, a resposta é mais incisiva ainda: a percentagem de analfabetos é, na Covilhã, como de resto em todo o país, simplesmente a

OS ACONTECIMENTOS NA CHINA

A situação complica-se cada vez mais

A guerra nacionalista retomou uma extraordinária violência

XANGAI, 27.—Novas complicações no xadrez militar e político da China, que podem largar este país num caos completo, motivadas por formidáveis intrigas entre todos os seus governantes, surgem agora com a marcha de 40.000 homens das tropas sudistas, que hoje subitamente abandonaram Wuhn em direcção a Nanquim. As forças em marcha parecem ser constituídas pelas divisões comunistas que tomaram parte na conquista de Nanquim e nos ataques aos estrangeiros.

As baterias de artilharia pesada dos cantoneses, postadas em Kiang-Yin, atacaram violentamente vários navios de guerra estrangeiros, causando algumas vítimas a bordo do destroyer americano Penguin.

As tropas nacionalistas fizeram durante a noite de ontem alguns raids nas posições ocupadas pelos extremistas em Suchau, Nanchoi, Nenjo, Suatou e Cantão.

O fulcro da agitação é agora em Yangtsé. No norte e no sul mantém-se estacionária.

A colónia inglesa residente no alto do Yang-Tsé abandonou as suas casas, indo refugiar-se em pontos seguros. Foram fechados os consulados britânicos em Xengtu, Xungcing, Tchan e Xancha, tendo retirado os navios ingleses surtos naqueles dois últimos portos. As colónias americanas, japonesas e francesas abandonaram também as suas residências.

Os japoneses resolveram não abandonar a sua concessão em Hankeu, para o que a sua defesa foi reforçada, tendo desembarcado dos navios de guerra nipónicos algumas peças de campanha. Os comerciantes japoneses recusaram-se a reabrir os seus estabelecimentos enquanto a ordem não for completa.

As despesas com a manutenção da defesa da concessão internacional de Xangai elevam-se a 950.000 libras.

Continua o saque em Nanquim. A maioria dos edifícios estrangeiros tem sido ocupada por tropas sulistas.

Informação oficial britânica

LONDRES, 27.—O sub-secretário dos Negócios Estrangeiros declarou ontem na câmara dos comuns que a situação na China continua obscura, havendo alternativas de vitória dos nortistas e dos sulistas. As potências manter-se-ão numa vigilância atenta até que a normalidade se estabeleça por completa. —(L.)

A sombra bolchevista

LONDRES, 27.—A Reuter afirma que os sovietes forneceram 10 milhões de dólares aos sulistas chineses para a campanha xenofoba e militar. —(L.)

Efeito longínquo

BERLIM, 27.—Desligue-se do partido comunista o Dr. Rosenberg, alemão, em virtude da política comunista seguida na China. —(L.)

Preocupação justificada?

LONDRES, 27.—A imprensa Londrina, comentando o telegrama de Xang-Kai-Xue acerca das dissidências entre os cantoneses, diz que elas são apenas um disfarce para iludir as potências. —(L.)

Combates de artilharia

LONDRES, 27.—Reuniu esta manhã extraordinariamente o conselho de ministros para tratar da situação da China.

O conselho ocupou-se especialmente do ataque feito pela artilharia pesada cantoneses colocada nas margens do Chinkiang sobre a canhoneira inglesa ali fundeada «Cockchafer» e que ripostou com alguns tiros dos seus canhões de seis polegadas. —(L.)

Mobilização russa

MOSCOW, 27.—O conselho de guerra aprovou um novo plano de mobilização em que o comandante em chefe dos corpos do exército vermelho será Kamenetski. —(L.)

MOSCOW, 27.—Segundo o novo plano de mobilização, os comandos de maiores responsabilidades, serão assim exercidos: Tuchatchevski, na frente oeste, Budjennig, na frente sudoeste, Lassevitch, à frente oeste. —(L.)

A ternura burguesa

Os patrões são sempre muito amigos...

LONDRES, 27.—Falando em Birmingham, o ministro do trabalho declarou que o projecto relativo ao futuro estatuto dos sindicatos profissionais não conta nenhuma restrição às actividades legítimas desses sindicatos. Por seu lado, o ministro da guerra diz que é obrigação do governo proteger a comunidade dos efeitos desastrosos das greves gerais. —(L.)

Um amúo satisfeito

LONDRES, 27.—O gabinete Baldwin introduziu algumas alterações na lei da união dos trabalhadores, por o sr. Douglas Hogg, procurador geral da coroa, ter feito dependente das suas demissões, que não chegou a ser apresentada. —(L.)

Como se fosse, outrora, perante Jesus

BERLIM, 27.—Na Pumeramea, por ocasião de uma reunião organizada pelo partido operário nacional, a polícia interveio, havendo luta de parte a parte, ficando várias pessoas feridas. —(L.)

vorante. Parece-nos que a iniciativa de operários realizada com sacrifício da sua própria saúde, devia concitar-lhes simpatias. Mas, não. O «constante leitor» não gosta que as crianças se instrua. E chama cavilosa, perversamente, ao acto tão meritório

Um manifesto dos proprietários e agricultores do norte de Portugal contra os moradores dum bairro do Porto

A Associação dos Proprietários e Agricultores do Norte de Portugal arremessou para a rua da publicidade indígena um comunicado-carta-aberta dirigido às autoridades civis e militares do Porto. E' uma espécie de epistola aos corinílios das representações armadas contra os moradores do bairro denominado, chicamente, Vila Barros e em defesa do seu proprietário, cujo nome aquela colectividade teve vergonha de o revelar na íntegra, visto que o sumiu por detrás dos monólitos barrentos das suas enigmáticas letras iniciais...

O título macabro com que encabeça os ombros ossudos do shakspearico receio literário da missiva, onerosamente paga nos escritórios das gazetas, demonstra bem a grossura da corda com que o sindicato proprietário puxa a substância dos pirótenicos efeitos dos sustos, habilmente pregados nos pindéricos enriquecidos...

O bolchevismo na Mazorra... De facto, estes dizeres, cuja sinistra pavor, também devem fazer estremecer Osiris no seu carro de fogo através os céus luminosos desta formosa e aprilhada primavera que nos enleva! Set, o deus dos estrangeiros abomina! pelo antigo, o ser repulente de todas as monstruosidades sádicas e terrenas, bate palmas de contentamento por ver que mais uma vez, o seu glorioso rival perde o seu halo fulgurante nas sombras trágicas espalhadas pelos crepúsculos dos eclipses do medo...

O bolchevismo na Mazorra exige, em contra-partida, e para desfronça dos deuses e do proprietário e capitalista muito considerado que tem «sacrificado enormes capitais» «fazendo construir, neste infratissimo período para a propriedade urbana, custosos prédios na Avenida dos Aliados», tudo isto, é claro, desinteressadissimamente—que a referida Vila Barros, situada ao Pinheiro Manso transformado em agulheiro moligo branco, se eleve à categoria de Xangai dominada por um segundo Chang-Kai-Shek enforcador de comunistas...

E julgam que não há razões de sobra para esta infernal reclamação?

Segundo o enervadamente expresso nos caracteres de forma que esteriorizam a crispante carta em questão, o incógnito capitalista dos Aliados mandou em tempos edificar na rua da Mazorra um bairro «de construção higiénica e elegante, composto de cinquenta e quatro prédios, em cinco arruamentos, incluindo o da via pública, que medem de seis a dez metros de largura»...

Ou é ilusão de óptica ou trata-se de qualquer senão na feitura redactorial—mas parece-nos que nas comadas linhas do período antecedente se nota a impressão de que a rua municipal foi absorvida, anexada ao território do sacrificado proprietário, como dizem que a Albânia está secreta, moral e politicamente unida ao papo musa, solista de Itália, pelo cordão umbilical do belicoso tratado de Tirana... Isto, porém, é lá com a Câmara, é a ela que compete delimitar as fronteiras do que pertence à cidade... oficial...

Contra os mais sagrados direitos da propriedade, arregalhados encarrapitados nos soberanos preceitos dos códigos capitalistas, quais as divindades cujas intangíveis posteadas não é permitido discutir, a população daquelas cinquenta e quatro casas simetricamente harmonizadas na Vila Barros, invadiu—supondo-se tribus beduínas do deserto Sinai—os arruamentos do bairro, particulares e cidadãos, não só os obstruindo com gatinhos e currais, mas até levantando-lhes as calçadas, destruindo-lhes as valetas... e aproveitando as ruas para plantações...

O que se nos afigura assombroso, é que as hordas imigrantemente incursoras vindas da montanha dos Mentius sobre a Vila Barros, tivessem a duplicidade facultativa de destruir e simultaneamente construir sobre as ruínas uma cidade de gatinhos e currais, enchendo os intervalos destes novos edifícios... com plantações de árvores... de tronchudas...

E, na verdade, extraordinária, esta faina de arquitecturização, povoação e arborização de terrenos conquistados, para assim melhor ficar estabelecida a posse dos novos moradores...

O desrespeitado mas verdadeiro senhor, apelo para os reforços da Polícia de Segurança, com a qual se desembolsou dumas preciosas dezenas de escudos. Assim feito na sua legítima soberania, pôde mandar remover os gatinhos e currais e «arrancar as hortas e árvores de fruto, etc.» Por aqui se vê que os selvagens do país dos Chasus tinham, a par dos descuidos da chiqueirice, da porquice, atentatória da salubridade pública, um respeitável culto pelos pomares, para, com as emanações dos seus frugíferos odores, cobrirem o mau hálito que o documento impresso da Associação dos Proprietários e Agricultores afirma rescender dos mais que uma vez aludidos currais e gatinhos...

Esta descoberta é uma boa lição para os egipícticos... capitalistas, os quais, ao abordarem as correrias das ramessidas sobre os desertos dos beduínos maltrapilhos, nunca nos disseram que os faraónicos invasores das riquezas lhes encontraram tais predicações coerentes com as leis das compensações...

O caso, porém, é que durante algumas horas, de noite, os indomáveis habitantes da Vila, não só voltaram a dar o primitivo aspecto às coisas, como ainda pejam mais o traçado terrenal com novas plantações de árvores... penudas—tornando assim o lugar em situação tão crítica, como críticas estão as concessões dos estrangeiros no sólo pátrio do celeste império...

Pelos textos chregados, como uma participação policial na queixa da supramencionada Associação, verifica-se que as tais ruas de seis a dez metros estão completamente transformadas numa autêntica No-

va-York de liliputianas habitações e de minúsculos parques de troços estacados na terra em revolução—em cuja cidade e respectivos jardins se conglomeram uma densa e irrequieta população de aves, suínos e bicharocos vários... E os humanos moradores da Vila Barros, assim tão felizmente enriquecidos com tanta bicharia junta, têm de transportar todo esse atupalhamento em aeroplano, para poderem entrar para suas casas...

Faz-nos pensar que sendo tão abonados em criação de aves e gado, os insubmissos inquilinos tenham precisão de arrancar as portas às retretes...

Diz-nos aqui um vizinho, que tratando-se de um protesto enérgico de proprietários e agricultores à mistura, isso deve ser mais uma questão de despeito concorrente do que outra coisa, para que eles não sejam feridos nos seus interesses de exclusivos cultivadores, criadores e vendedores de hortaliça, gado e aves... Que ao citarem o facto dos bairrões da Vila enterrarem mastros nas ruas encorvadas e colocar-lhes no topo espantalhos... alusivos ao senhorio ou às autoridades, não passa de uma premeditação especuladora para que seja agitado o espantalho... da flâmula bolchevista e se dê o imediato bombardeamento dos subversivos!

Registamos, por insubstituível, a sarcástica insinuação. O que equivale a manifestarmos-nos pela oportunista razão de queixa jornalisticamente apresentada pela Associação dos Proprietários e Agricultores do Norte de Portugal, a fim de que as alongadas e pontegudas espadas da lei caiam inexoravelmente em cima dos discólos...

Esta oportunidade justiciária é tão evidente, quanto a tempo vem a deliberação da Câmara para obrigar os proprietários, que agora apela para a sua intervenção e para a do ilustre inspector de Saúde do distrito, a pintarem e caiarem as fachadas imundas, dos seus prédios, e a comporem as furadas, quasi inutilizadas, canalizações pluviais dos seus telhados—quanto a tempo vem também o esclarecimento duma comissão de moradores das ruas do Heroísmo, Freixo e Garrett, segundo o qual o bairro, que constituem aquelas artérias da cidade dá uma aterradora percentagem de 90% de tuberculosos sobre os doentes ali existentes...

Estes enfermos não se devem somente à falta de regas nos locais, mas igualmente às péssimas condições anti-higénicas da casaria que lá se amontoa...

Já que a Associação dos Proprietários tão justamente nos veio falar de saúde pública, é porquê que não aproveite o ensejo de pôr ao sol da censura pública os verdadeiros focos de infecção que existem nos desmantelados e anoteicados pardeiros acumulados pelos bairros populares e excéntricos da cidade?

Um outro reconhecido valor tem o escrito da Associação dos Agricultores e Proprietários: o da estatística. Assim ficamos sabendo que as quatrocentas pessoas que se rebelaram contra o senhorio em causa, dão uma divisão de oito para vinte e duas e de sete para trinta e duas das cinquenta e quatro das casas da Vila Barros—e de que há «dezasseis mil proprietários urbanos inscritos nos dois bairros do Porto... contra perto de duzentos e oitenta e três mil indivíduos sem casa própria a que têm direito...

Já é vantagem...

Diógenes de SINOPE

OS PROGRESSOS DA CIRURGIA

Foi operado no Banco do hospital de São José um homem que ferira o coração e cujo estado é bastante satisfatório

Sempre ouvimos asseverar, desde esses afastados tempos da nossa meninice, que toda a facada tem cura não atingindo o coração...

Assim foi durante muitos anos. O infeliz que fosse atingido no coração podia considerar-se perdido. Esse órgão fino, tão sensível e tão sofrido, não admitia o bisturi do cirurgião.

Diz-se que entre ele e a cirurgia havia uma incompatibilidade profunda, e tão profunda era que do Banco do hospital de São José seguiam para as campas do Alto de São José centenas—que dizemos—milhares de infelizes tocados, por instrumento contundente, no coração.

Porém, nos últimos anos a cirurgia tem feito tais progressos que o coração começa a ser um órgão de que os médicos não se escaçam.

Há anos o professor Francisco Gentil, mestre ilustre e um dos nossos primeiros cirurgiões, realizou com feliz êxito uma dessas melindrosas operações.

O doente escapou e ainda se encontra vivo e são.

Mais tarde o mesmo professor realizou nova operação, mas desta vez com menos sucesso: o paciente não resistiu, a despeito de todos os esforços do distinto operador.

Agora temos um novo caso: António Pedro Correia, de 45 anos, casado, estofador de automóveis, residente na rua Ponta Delgada, 55, 2.º, por razões que não vêm para o caso tentou pôr fim à existência, produzindo uma ferida num ventrículo, designação dada a cada uma das duas cavidades inferiores do coração.

Conduzido ao Banco do hospital de São José, foi ontem ali operado pelo Dr. Amândio Pinto, encontrando-se em estado satisfatório na Sala de Observações.

Depois desta operação, podemos descansar todos porque do coração só ficarão por curar as dores originárias no amor mercenário...

ASSINEM Os mistérios do Povo

EFEMÉRIDES

28 de Abril

- 1643.—E' degolado pelos jesuítas o ministro de D. João IV, D. Francisco de Lucena.
- 1683.—Isaac Newton apresenta, em manuscrito, a *Royal Society* a sua obra-prima: *Princípios matemáticos de filosofia natural*.
- 1845.—Estabelecem-se os seminários, focos de obscurantismo, em tôdas as dioceses de Portugal e ilhas adjacentes.
- 1855.—O italiano Pianori atenta, em Paris, contra a vida de Napoleão III, julgando, foi condenado à morte pelos juizes do Sena.
- 1904.—Dá-se uma explosão de gás nas minas de carvão de Tocina, próximo de Sevilha, morrendo 53 operários e ficando muitos feridos, uns ligeiramente, outros, gravemente.
- 1913.—Principia a greve na usina de automóveis Clément, em Levallois.
- 1920.—O governo António Maria Baptista decide-se a mandar reabrir as portas da C. G. T.
- 1925.—Morre em Paris a viúva de Emilio Zola.

ENSAIOS

Vicissitudes de Alma

As quatro da madrugada soam agudamente e as suas vibrações ecoam sornamente sobre a cidade adormecida.

Alguns vultos patrulham na sombra—farpas de vida, almas dilaceradas, vítimas das convenções sociais.

Como uma prece murmurante chega até mim, trazida pela morna aragem, uma sinfonia musical, que se infiltra no tímpano.

Inebriado e a passos curtos, vou-me aproximando num êxtase hipnótico para esses sons que me confundem a alma.

A lua branca balouça-se docemente sobre o seu leito sideral, e a pedraria planetária scintila em radiações fulgurantes e o violino vibra, agora, mais forte, em acordes sentimentais. Vou seguindo como autómato procurando o íman que atrai e que me eleva a alma nesta noite cáida.

Agora, as vibrações musicais são mais nítidas; há espasmos de lirismo. Vou-me aproximando, suggestionado, respirando sofregamente baforadas de ar morno impregnadas de vibrações musicais.

Pelo facto místico da iluminação pública, diviso a habitação donde provém aquela magia musical.

Subo a escadaria, abrem-me uma porta e envolvo-me involuntariamente naquela multidão presente, e, vislumbro frouxamente algumas mutações desta cavalegada dum sonho, a que chamamos vida.

Numa mesa esquelética figuras femininas fadadas para a fome e para a miséria procuram macho que lhes resolva a fraqueza da bôlsa; outras dançando um tango ondulam-se em hipocrito e boçal sensualismo e ainda grupos de outras conversam com fingida alegria.

Numa mesa abancada está o símbolo de tôdas elas: vestida de seda, calçada a fúrtivas, lança odores de finas essências. Propaga entre as honradas a inveja da sua situação e do seu luxo e entre as catéguas de infortúnio a demonstração clara do monitorio em que foram lançadas e, no entanto, esta mais apresentável, só tem como vestimenta aquela negra que exhibe, como negra é a miséria em que moureja.

E o violino que me atrai àquela casbre especulador das fraquezas e misérias sociais continuava a arfar nas mãos dum pobre cego como que querendo monopolizar as dores daquelas massas sanguinolentas.

Lá fora estremem os cantos do galo, que se repercutem de monte em monte e na casa do vício e da ilusão um continuo ciclo gítnal assemelha o longínquo pairar de uma empestade.

No tecto derdejam luzes vermelhas caracterizando inconscientemente esse facto, o labário da humanidade sofredora.

E o pobre cego, alma de sonhador, continua a fazer vibrar no instrumento todo o idealismo da sua clara alma.

Passo à outra sala: ao redor de uma larga mesa um aglomerado de indivíduos, faces pálidas, órbitas fixas, translúcidas, jogam os dados.

Uns lançam ao jogo as suas fêrias, outros importâncias que lhes não são pertences, com a bôlsa vasia lendo-se-lhes na fronte a dor que os punge. Saem, outro ocupa o seu lugar, e o violino, num cântico de sereia, continua com dolência e mavisidade a in-caracterizar aquela scena repulsiva.

Saio, à minha frente, num passo regulado, anónimo, segue um vulto. No horizonte desliza a aureola matutina, acorda o zumbido da cidade que desperta para a labuta diária. A aragem é fria, ouço distintamente os últimos acordes daquela sinfonia dolente que agora me arripia e gela.

E o vulto, segue sempre a passo cadenciado e perde-se vagarosamente nas brumas cinzêas da madrugada.

FÉLIX RODRIGUES

DESPORTOS

«Eco dos Sports»

Em vitude da última remessa de fotografias do 2.º Portugal-Itália ter sido expedida de Turim muito tarde e não chegar a tempo, esta revista não se pôde publicar no passado dia 23, saindo no entanto no próximo sábado, inteiramente dedicada ao último jogo internacional de Portugal e completamente remodelada no seu aspecto gráfico.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Entraram ontem no nosso porto os vapores, franceses «Lutetia», de Buenos Aires, Montevideo, Santos e Rio de Janeiro, com 104 passageiros para Lisboa e 419 em trânsito; «Formosa», de Buenos Aires; La Plata, Montevideo, Santos, Rio de Janeiro e Funchal, com 14 passageiros para Lisboa e 150 em trânsito; holandeses, «Notos» de Cadiz; alemães, «Oldemburg», de Huelva, Portimão, Faro e Silves; «Oderland», de Messina; «Tanger», de Hamburgo e Porto; ingleses, «Bankdale», de Nova York, Bilkeldia e Leixões; «Ardeola», de Liverpool, com 56 passageiros em trânsito, todos com carga diversa; «Pendennis», de Newport, com carvão; «Cano», de Valencia, Gibraltar, Cadiz, Sevilha, Portimão e Setúbal, com arroz e azeite; holandeses, «Artemis», de Curaçao, com óleo combustível; draga inglesa, «Mow», de Vila Real de Santo Antonio, para receber reparações.

Despacharam para sair os vapores, franceses, «Lutetia», para Vigo e Bordo, e «Formosa», para Vigo e Havre, ambos com passageiros; alemão, «Oderland», para Londres, os três com carga diversa.

ECOS DA REVOLUÇÃO

Foram arrolados os bens do Ateneu Popular de São Paio, Gouveia

Gouveia, (São Paio), 25.—Fundou-se nesta povoação um Ateneu de Educação Popular, que tinha por intuito, como o seu nome indica, difundir a instrução entre a classe popular. A fim de que esta missão não pudesse ser interrompida elaboraram-se os Estatutos de forma a que o Ateneu tivesse simplesmente um carácter educativo e sempre à margem de todas as questões políticas. Mas, pecou-se por ser justo demais.

O administrador do concelho arrolou os bens do Ateneu, fechou a casa e depois entregou tudo ao Tribunal.

Errar é humano, mas não podemos deixar de extranhar este procedimento, pois se tratava duma associação educativa!

Sendo São Paio uma terra onde a percentagem do analfabetismo é grande, o espírito de sacrifício pelo próximo só é compreendido por meia dúzia de pessoas. Foram estas criaturas que—vendo que por meio de cotas nada se conseguia, pois o trabalhador prefere gastar os 50 centavos que lhe eram exigidos por mês, num copo de vinho—fundaram um grupo dramático e musical, que já deu diversas recitas, sendo a receita destinada à compra do mobiliário agora apreendido.

Para se conseguir comprar a bancada do teatro, mesas, artigos scenicos (bátos, livros de comédias e dramas, espelhos, etc. e algum material didático, livros, carteiras, lousas etc.), que é todo o material arrolado, quantos sacrifícios, vigílias e dias perdidos, não tiveram os componentes do Grupo? E para, agora, verem sair pela porta fora esses bens que conquistaram com o seu enorme esforço e boa vontade, e que eram metade do seu peito!

Não ficou só aqui o erro do sr. administrador do concelho. A própria chave da casa entregou no tribunal, não a querendo restituir a A. Gaspar, que legitimamente a reclamou, dizendo-se que esta será também violada, o que nos custa a crer, tal seria a lealdade.

Como se vê por tudo isto, procedeu-se para com o Ateneu sempre fora da razão de todos os sentimentos humanitários.

Esperamos que a rápida reparação e para se ver quanto é verdade o que dizemos, basta que se compulsem os Estatutos do Ateneu de Educação Popular, que foram apreendidos.—C.

Um preso em estado grave

Bernardino Xavier é ferroviário do Sul e Sueste e encontra-se preso em Monsanto há mais dum mês, sem que a sua situação, como a dos restantes presos, seja aclarada definitivamente.

Com este ferroviário dá-se porém um caso para o qual chamamos a atenção de quem de direito. Bernardino Xavier padece duma doença pulmonar que o obriga todos os anos a um especial tratamento a-fim de evitar que a mesma se agrave. No momento em que foi preso estava ele para dar entrada no Sanatório de São Braz d'Alportel e depois disso já é te estabelecimento o requisiu para o devido tratamento.

Acontece que os seus padecimentos, após a entrada na prisão, se têm agravado, a ponto de estar expectando sangue, passando noites agitadíssimas com forte dores nos pulmões.

Existindo uma enfermaria na Penitenciaría onde o referido preso poderia receber uns lenitivos ao seu sofrimento, chamamos a atenção de quem compellir para que providências sejam tomadas neste sentido, para que não tenhamos de verberar um caso mais grave como seja o desprezo por um doente nestas condições.

“HERPETOL”

—) Dá um (—

Alívio instantâneo



SOBRE DE COMICHES provocada pelo ECZEMA outras DOENÇAS DA PIEL. A aplicação de umas gotas de «HERPETOL» fará desaparecer rapidamente o coichão.

O «HERPETOL» CURA. A atendi-lo temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do «HERPETOL» é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes que se encontram nos tecidos, os quais, são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEURAS DE INSETOS, ECZEMAS, HUMILÓIDES E SICO E ECROSTOS DURA.

Não hesite e compre um frasco de «HERPETOL» melhor remédio que ate hoje apparece.

A' venda nas principais farmácias e nos depósitos: em Lisboa, Rua da Prata, 22, 2.º.

CONSELHO TECNICO

DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria. tais como: edificações, reparações, Impermeabilizações, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de tôdas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-B, 2.º

A BATALHA NA PROVINCIA

Tires

Grupo Dramático e Musical Solidarieidade Operária 1.º de Maio

TIRES, 25.—Passa no próximo dia 1 de maio o 8.º aniversário da fundação deste grupo. Para comemorar este facto, resolveu a sua comissão administrativa realizar no dia 30, um baile dedicado aos sócios abrlantado pelo grupo com a presença do seu mestre Alvaro dos Santos.

No dia 1, às 5 horas, alvorada pelo mesmo; às 18 horas, sessão solene fazendo uso da palavra representantes das sociedades de recreio do concelho; às 21 horas, concerto pela trupe União 1.º de Dezembro Caparidense sob a regência do sr. Costa Tinto.—C.

Coimbra

Antes tarde...

COIMBRA, 25.—Acaba; como os jornais noticiam, de ser demitido do cargo de comissário adjunto da policia desta cidade, o sr. André Dias da Silva, que, durante o exercicio das funções de que agora é afastado, praticou actos que, por várias vezes, mereceram referências desagradáveis, no nosso jornal.

O governo da ditadura, embora tardiamente, acaba com esta reparação de prestar justiça à opinião pública, de quem fomos intérpretes nos protestos que formulámos contra certos actos daquela autoridade.

Mina de S. Domingos

Consequências do indiferentismo sindical

Mina de S. Domingos, 26.—A empresa mineira pretende fazer mais uma redução nos salários, já bastante irrisórios, dos mineiros.

Os que trabalham nas minas vivem em condições que não são vizinhas da fome, porque são a própria fome. Mas a empresa entende que a excessiva exploração que exerce ainda é pequena e vai redobrá-la. E sabem os leitores porque isto se dá? Porque os mineiros continuam na sua maioria refractários à organização sindical, achando ainda preferível frequentarem a taberna, onde não falta quem se embrutege e alcoolize.

A empresa aproveita-se da sua inconsciência, não sentindo o menor escrúpulo em agravar ainda mais a situação económica dos seus escravos.

Urge, pois, que em face da ameaça que se desenhava os mineiros se resolvam a enveredar pelo único caminho: o sindicato. Se o não fizerem, dentro em pouco, voltarão a sentir, e bem amargamente, as consequências de seu indiferentismo condenável.

Evora

Uma medida ilegal e desumana

EVORA, 26.—O vereador dr. Lopes da Silva e o sr. Joaquim da tesouraria têm conseguido os esforços realizados pela câmara municipal no sentido de atenuar a crise de trabalho.

Aqueles criaturas que de inverno respeitaram as 8 horas de trabalho resolveram agora, em plena primavera, obrigar os operários a trabalharem de sol a sol. Além da exploração desumana que isto representa, semelhante medida contribui ainda mais para agravar a crise de trabalho.

As 8 horas de trabalho representam uma das mais importantes regalias operárias e não temos, é claro, a intenção de que aqueles senhores assim o reconheçam. Mas, as 8 horas de trabalho são também lei do país e, como tal, tinham o dever de a respeitar. Aqueles indivíduos julgam-se suficientemente poderosos para se elevarem acima da lei.

Carestia da vida

A carestia da vida continua agravando-se. O carneiro, que se vendia a 5850, já está a 7800; o toucinho pulou de 6300 para 8800 e 9500, o tremo acontecendo a outros géneros, cuja subida de preço se tornou também bastante sensível.

Na praça 1.º de Maio havia uns vendedores que não são desta cidade, os quais vendiam determinados artigos de vestuário mais barato do que nas lojas.

Porém, os outros comerciantes irritados com a concorrência tantos esforços fizeram junto da câmara que esta acabou por proibir os vendedores ambulantes de fazer negócio. Esta medida tem ainda um aspecto mais arbitrário devido aos vendedores terem pago à câmara as licenças que esta lhes exigiu para poderem exercer o seu comércio.

O resultado disto é o povo ficar condenado a suportar, sem recurso, a exploração dos lojistas.

Lagos

A moral dum ministro de Deus

LAGOS, 26.—Aqui há tempos referiu-se «A Batalha» a factos passados com o padre Monteiro, prior da vizinha freguesia de Budeus. Devido a informações erradas, certamente, esses factos vieram um pouco deturpados. E por isso o sr. padre Monteiro barafustou e tentou descobrir quem era o seu autor. As beatas choraram, e o povo desculpou o «sr. prior».

Vamos citar alguns factos para se avaliar o estôfo deste solaina.

Tem-lhe há anos em sua casa uma criada, que desde que para lá entrou tem sido sua amante.

Muito naturalmente, ela tem tido filhos dele; e a-pesar-de ter tido muitos, só um é que vive, mas a quem não liga a mínima importância.

Pode-se que existam mais alguns, mas como filho dele só este é que é conhecido. Os outros fez ele desaparecer de maneiras diversas e para prova vamos contar como se deu o desaparecimento dum deles. Nacceu a criança e ele foi ler com um indivíduo do lugar de Val-de-Boi, chamado João Regales, a quem ordenou que procurasse uma mulher de confiança que fizesse desaparecer a criança. O pobre homem tremendo das iras do padre, fez o que ele disse e a mulher fez o serviço. O João Regales pagou-lhe, e até hoje ainda espera que o padre lhe dê esse dinheiro.

E agora perguntamos: —E' isto digno dum ministro de Deus?

Que o respondam os católicos.

E será o sr. padre Monteiro capaz de negar este facto?

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 52 desta novela intitulada *La hija del verdugo*, de Federica Monteny. Preço, \$60.—Pedidos à administração de *A Batalha*.

TEATROS

MUSICA

CINEMAS

No Coliseu dos Recreios

«Favorita», opera de Donizetti

Cantar a *Favorita* não é fácil cometenimento, com especialidade para o tenor, que tem a seu cargo uma parte de inludível responsabilidade.

Por essa razão, nem tôdas as companhias de ópera cantam a *Favorita*. Passaram os anos sobre o velho repertório italiano em que Donizetti avulta pelas dificuldades que deu às suas óperas, no que toca à interpretação vocal.

«Venceu o tenor Pierelli as escabrosidades da *Favorita*? Creio que se as não venceu inteiramente, logrou com certeza interpretá-la com uma defensibilidade que bastaria a colá-lo como um cantor de recursos muito para ponderar. Essa ária eterna do *espírito gentil*, que é, através dos tempos, como desenho melódico, um primor de inspiração, e que muitos e abalisados tenores têm cantado, obteve de Pierelli uma execução brilhante, afinada. Não teve vôos de acrobatismo vocal, de que, aliás, tantas vezes têm abusado tenores de fama, falseando o rigor da partitura, porém teve honestidade de interpretação, certa segurança, e o público que o ouviu, se não saiu entusiasmado, ficou com certeza muito regularmente disposto, o que, não sendo tudo, é no entanto alguma coisa.

Do restante desempenho, destacarei o baixo Frigito, como sempre correctissimo. Gostaria de-veras que o público reparasse nele! Uma boa educação musical obriga a não fixar somente as partes principais.

Os coros *tout bien que mal*... Regência da orquestra boa.

Nogueira de BRITO

COLISEU

Hoje, única representação da «Bohème»

Hoje canta-se no Coliseu dos Recreios, em primeira e única representação, a bela e aplaudida ópera «Bohème», do maestro Puccini, em que tomam parte os notáveis artistas Lili Axelrad e Sofia Vergé, soprano, que têm alcançado um extraordinário sucesso em outras óperas que têm já cantado, nesta época, naquela casa de espectáculos e o distinto tenor Alessandro Rotta, baritone Zino Dolniski, baixos Pietro Friggi, José Fernandez, Mário Serretti e Ballardini que também têm sido aplaudidíssimos.

Amanhã, em recita extraordinária, cantar-se-há, também pela primeira e única vez, a linda ópera «Barbeiro de Sevilha» em que toma parte o soprano Mercedes Capzir, cantora de género. E como esta é a única semana em que a grande companhia se apresenta ao público de Lisboa e como os preços do Coliseu são os mais baratos de todos os teatros líricos do mundo, é de esperar que aquela casa de espectáculos registre hoje mais uma enchente.

APOLO

O mais animado espectáculo da actualidade apresenta-o o Apolo com a sua ópera «Um Filho de III Classe...». É a única peça desse género que está em scena em duas sessões, recomendando-se pelo seu espírito e desempenho, linda música e aparato de encenação em que Almeida Cruz se emesmerou. Entre os números de grande sucesso da ópera «Um Filho de III Classe...» merecem referência especial o «Fado do Enfeitado» e a «Canção da Maria Rosa», que Costinha interpreta com muita graciosidade, e ainda o «Fado da Caserna», cantado por José Moraes.

GIMNÁSIO

A sua reabertura

A época de verão no Gimnásio inaugura-se no próximo mês com uma comédia farça desconhecida do nosso público, que será representada por uma companhia que está organizando e dirigirá o distinto actor Gil Ferreira, da qual fazem parte os artistas António Gomes e Joaquim d'Oliveira.

FOZ

Os seus espectáculos

No Teatro Salão Foz realiza-se hoje, às 15 horas uma «matinée» com a revista «Secretários dos Amantes», em que Horstense Luz, Maria Laura, Luisa Durão, José Vitor, Joaquim Prata e as bailarinas francesas «Sœurs Maria» são sempre aplaudidos. À noite, pelas 21 horas, repete-se a revista. Os dois espectáculos abrem pela exibição de «films», sendo todos os números acompanhados pela orquestra «Foz Melody Band».

Espectáculos de hoje

TEATROS

Nacional—A's 21.—«O Gebo e a Sombra».

Trindade — A's 21,30.—«O Quebrantado».

São Luís—A's 21,30.—«Bairro Alto».

Politeama—A's 20,30.—Companhia francesa.

Variedades—A's 20,30 e 22,30.—«A Sagrada Família».

Avenida—A's 21,30.—«O bom ladrão».

Maria Vitória—A's 20,45 e 22,45.—«Reviravolta».

Apolo—A's 20,45 e 22,45.—«Um filho de III classe...».

Coliseu dos Recreios — A's 21,15 — «Bohème».

Salão Foz — A's 20,30 e 22,30.—«Secretários dos amantes».

Joaquim de Almeida — A's 20 e 21 — Cinema e variedades.

CINEMAS

Chiado Terrace.—Todas as noites animatográfico.

Tivoli.—Todas as noites animatográfico.

Salão Olimpia — Todos os dias das 2,30 da tarde às 12,30 da noite. Sessões consecutivas de animatográfico e concêrto musical.—Rua dos Condes.

Jardim Zoológico.—Exposição de animais.

Lisboa trágica

Rendimentos dos operários

António Gomes da Silva, 23 anos, rua das Flores, 6, no Porto, carregador na C. P., foi colhido por um vagão na estação de Paialvo, ficando com três dedos do pé direito esmagados. Recolheu à Sala de Observações do hospital de São José depois de pensado no banco.

MARCO POSTAL

Pavia.—Associação dos Rurais.—Recembens 7850. Pagaram a assinatura do corrente mês.

Alcobaca.—Correspondente.—A notícia é publicada amanhã.

COLISEU DOS RECREIOS

UNICA SEMANA UNICA

COMPANHIA LIRICA ITALIANA

HOJE — às 9,15 da noite — HOJE

Única representação

— da bela ópera —

BOHEME

PREÇOS POPULARES

Camarotes e Frisas a 80\$00.—Fauteuils a 18\$50 e Geral a 6\$50

AMANHÃ—Recita extraordinária

Única representação da ópera

BARBEIRO DE SEVILHA

com a eminente soprano lígeiro

MERCEDES CAPSIR

—BILHETES À VENDA

Teatro Maria Vitória

Hoje Duas sessões Hoje

às 20,45 e 10,45

com a aparatosa e alegre revista

Reviravolta

Scenários brilhantíssimos

Música harmoniosa

Desempenho excelente

TEATRO APOLO

TELEF. N. 4129

COMPANHIA ALMEIDA CRUZ

TODAS AS NOITES

EM DUAS SESSÕES

A OPERETA EM 3 ACTOS

UM FILHO DE III CLASSE

ENSCENAÇÃO DE

Almeida Cruz

TIVOLI

MATINÉE às 15 horas

SOIRÉE às 21 horas

Programa Rimsky

JIM, REI DOS GATUNOS

Cherje comica, em sete partes, da peça de J. Guillot. Protagonista: NIKOLAS RIMSKY. com Gabu Morley, Camille Barbot, heitis Vene'y e Gil Clary.

O ALVO

Drama em sete partes, de NIKOLAS RIMSKY, interpretado pelo autor, com a colaboração de André Brabant, Vermayol, Louis Monlis e do grande actor russo NIKOLAS KOLINE.

Comemoração do 9.º aniversário do 9 de Abril (Documentário)

Revista Mundial

Orquestra sob a direcção do Maestro Nicollino Milano.

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: RUA DO CARMO, 98
TELEFONE N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h. Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 h. Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e às 5 h. Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h. Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 h. Garganta, nariz e ouvido—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h. Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—2 h. Doenças das crianças—Dr. Filipe Mante—12 h. Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 h. Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas. Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas. Reio X—Dr. Alu Saldanha—1 hora. Análises—D. Gabriela Beato—4 horas.

NAO SOFRAM MAIS!

— Usem **HERPETOL** para as —
doenças da pele —
Um dos mais modernos e seguros remédios de fazer por completo desaparecer a coceira.
O HERPETOL é a realidade e o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESPINHAS, GROSSTAS, ARDENCIA NA PELE e MORDEREJAS DE INSECTOS.
Instantes depois da aplicação, o paciente vê com regozijo sintomas de restabelecimento. A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco e o suficiente para uma cura. Se sofre, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.
DEPOSITOS:
LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A
TODOS OS TRABALHADORES
Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante a si e a sua família, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante a sua velhice uma pensão de ESC. 100\$00 MENSUAIS pagos enquanto viver.
Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em
A MUNDIAL
Companhia de Seguros Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
IMPORTANTE: Mediante um ligeiro subscríção, A MUNDIAL pára-vos há ao abrigo da **DOENÇA E INVALIDEZ**

Menstruação
Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o **FERREOL**
Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.
Envia-se pelo correio à cobrança.
FARMACIA CUNHA
R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

Biblioteca de Instrução Profissional
Elementos gerais

Algebra elementar	15\$00
Arithmetica pratica	15\$00
Desenho linear geometrico	12\$00
Elementos da electricidade	30\$00
Elementos de fisica	12\$00
Elementos de mecanica	12\$00
Elementos de modelação	12\$00
Elementos de projecções	16\$00
Elementos de quimica	12\$00
Geometria plana e no espaço	13\$00
Fabricação de tecidos	13\$00

Mecânica

Tornel e frezador mecânicos	15\$00
Desenho de máquinas	25\$00
Material agricola	13\$00
Womenclatura de caldeiras e máquinas a vapor	13\$00
Problemas de máquinas	16\$00

Construção Civil

Acatamentos das construções	16\$00
Alvenaria e cantaria	13\$00
Edificações	13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações	13\$00
Material de construção	20\$00
Terraplenagens e alioseres	13\$00
Trabalhos de carpintaria	16\$00

Diversas indústrias

Condutor de máquinas	20\$00
Foguetim	16\$00
Formador e estuador	12\$00
Fundidor	13\$00
Pilagem	16\$00
Industria alimentar	12\$00
Industria do vidro	12\$00

Manuais de officios

Galvanoplastia	18\$00
Motors de explosão	20\$00
Navegante	16\$00
Cimento armado	25\$00

LEIAM COM ATENÇÃO:
CALÇADO BARATO
Na Rua de São Julião, 23-2.
Abriu um depósito de calçado para homem, rapaz e criança, de todas as qualidades e para todos os preços.
ESTE CALÇADO é vendido directa, dum fabricante de Guimarães ao consumidor, e, por tal motivo, por preços sem competencia.
Botas pretas para homem, desde 38\$00 em calif. cor ou preto com solaria de borracha a 56\$00
Sandálias para criança, desde 8\$00
Emfim toda a variedade de Calçado fino e grosso por preços reduziísimos
APROVEITEM A OCASIÃO
A. VALENTE DE OLIVEIRA
PROCURADORIA
Rua Garrett, 48, 5.º — LISBOA
Cobrança de dividas — Questões de Inquilinato — Hipotecas — Casamentos — Divórcios
Acções em todos os tribunais

Atenção!!!
VENDEM-SE directamente das fábricas ao publico lanifícios, assim como fatos por medidas em bons estambres desde 200\$00, 250\$00 e 300\$00.
Fatos feitos para homem em casimiras em todas as medidas desde 100\$00, 120\$00, 130\$00 e 140\$00. Fatos feitos para rapaz desde 70\$00. Calças já feitas para homem em todas as medidas, desde 30\$00, 35\$00, 40\$00 e 50\$00. Grande stock de casacos de senhora desde 80\$00, 100\$00, 120\$00 e 140\$00.
Casa dos Lanifícios. Calçada do Combro, 72, 74.

NOVA INVENÇÃO ALEMÃ
A máquina "Mignon"
Acabam de chegar à casa Palhoto, Limitada, máquinas de um novo tipo para escrever, duma resistência única e ao acesso de todas as bôlas.
A única máquina que se garante por cinco anos e que se vende por 1.150\$00 facilitando-se o pagamento.
Escreve com 26 diferentes tipos e caracteres, faz cheques a tipo perfurante, é ao mesmo tempo portátil e de escritório. Tem fita de duas cores e escreve o mínimo de trezentas letras por minuto, chegando, em concursos ultimamente feitos, a atingir trezentas palavras, na média.
Pedir catálogos para a rua do Alecrim, 53, onde se encontram os "stands" dos agentes, com exposição de muitas outras máquinas.

GRANDE GARAGE UNIÃO, LTD.
— DE —
GODINHO E POUSADA
Recolha e lavagem de automóveis
VENDAS DE GASOLINA, ÓLEOS E ACESSÓRIOS
Rua Visconde de Santarém, 66 U 53 (ao Arco do Gego) Telefone Norte 994
TABELA DE PREÇOS

Carros de praça e lavagem	150\$00	Recolha avulso e lavagem	150\$00
particulares e lavagem	190\$00	" " " " " "	100\$00
" " " " " "	240\$00	Lavagem avulso	10\$00
sem direito a lavagem	110\$00	" " " " " "	20\$00

Os carros de praça que por declaração escrita tomarem o compromisso da compra nesta garage, aos preços correntes, da gasolina, óleos e acessórios, ser-lhes há feito o preço de recolha com lavagem, de Esc. 125\$00.

Vilhenas, Limitada
Por escritura de 6 de Abril corrente, outorgada perante o notário Eugénio de Carvalho e Silva, de Lisboa, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada sob a firma "Vilhenas, Limitada", nos termos constantes dos artigos seguintes:
1.º — Sob a firma Vilhenas, Limitada, fica constituída nesta data para durar por tempo indeterminado uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, sociedade cuja sede é em Lisboa, na rua Augusta, 75, 2.º andar, lado esquerdo, e que se destina ao negócio de alfaiataria, além de qualquer outro comércio ou industria que lhe convenha explorar.
2.º — O capital social é de 10.000\$00, está integralmente realizado em dinheiro e fica constituído por duas cotas, sendo uma de 9.000\$00 pertencente ao sócio Adolfo Vilhena e uma de 1.000\$00 pertencente ao sócio António Vilhena.
3.º — Não haverá prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fornecer dinheiro à sociedade por empréstimo, sob as condições que entre si convençionarem.
4.º — Os sócios poderão ceder cotas ou parte de cotas, entre si, livremente; mas a cessão a estranhos fica dependente do expresso e prévio consentimento de quem mais for sócio, a quem fica conferido o direito de opção pelo valor que a cota alienada resulte do último balanço aprovado.
5.º — A gerência e administração da sociedade fica a cargo do sócio Adolfo Vilhena, sem caução e com a remuneração que for estabelecida por deliberação social, o qual poderá delegar todas ou algumas das funções de gerência no outro sócio, gerente que.

nessa qualidade, será o único a fazer uso da firma social, ficando-lhe tal uso rigorosamente limitado aos negócios e operações sociais e expressamente prohibido em fianças, abonações, letras de favor e em quaisquer outros actos ou documentos de responsabilidade alheia.
4.º — Anualmente será dado um balanço, que reportando-se a 31 de Dezembro, deverá estar concluído e assinado até ao fim de Janeiro immediato; os lucros líquidos, apurados pelos balanços, e depois de retirados 5% pelo menos, para o fundo de reserva legal, serão distribuídos pelos sócios na proporção das respectivas cotas sociais, proporção em que serão sofridas as perdas, havendo-as.
5.º — A dissolução da sociedade dar-se-há por qualquer dos motivos e fundamentos legais; e a liquidação social, será feita como os sócios convierem e seja de direito, e na falta de acôrdo, recebendo e realizando todos os valores do activo, pagando todo o passivo, e repartindo o saldo restante pelos sócios na proporção das cotas que então possuam na sociedade.
6.º — Em todo o omissio a sociedade reger-se-há pelas disposições legais applicáveis, especialmente pelas da lei de onze de Abril de 1901.
Lisboa, 11 de Abril de 1927.
O NOTARIO
Eugénio de Carvalho e Silva

Edições de A SEMENTEIRA
Práticas neo-maltusianas... 5\$00
O sentido em que somos anarquistas... 5\$00
A peste religiosa... 5\$00
A liberdade... 5\$00
A internacional (música e letra)... 5\$00
Pedidos à A BATALHA ou no Caisado Sodré, 82

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO	Jorge Teixeira, Catunhos de Luva	29\$00
Abel Botelho — Amanhã	Branca — A Escamalha (peças de teatro)	8\$00
Alexandre Heróland	Julio Quintinha	8\$00
André e Narrativas (2 volumes)	Visinhos do Mar	8\$00
Cartas (2 volumes)	Cavalgada do Sonho	8\$00
História da origem e estabelecimento da agricultura em Portugal (3 vols.)	Terras de Fogo	8\$00
Adolfo Lima	Dor vitoriosa (novela)	8\$00
Contrato do Trabalho	Laisant — Iniciação matemática	8\$00
Educação e ensino	Malvert — Sciéncia e Religião	8\$00
O ensino da história	Mário Domingues — Hugo, o pintor (novela)	8\$00
Aquino Ribeiro	Anastácio José (idem)	8\$00
Anatole France	Manuel Ribeiro	8\$00
Entrada de São Tiago	Poder redentor (novela)	8\$00
Jardim das Tormentas	Mirbeau — O Jardim dos Suplicios	8\$00
Via Sinuosa	Nogueira de Brito	8\$00
As Filhas da Babilônia	— Memorial de Angela Pinto	8\$00
Terras do Demo	Sangue Fidalgo (novela)	8\$00
Augusto Machado — Impossível redenção (novela)	Não, diz a Lei (novela)	8\$00
Augusto de Sousa — Folhas perdidas (Fados)	Pargama — Origem da vida	8\$00
Bente Faria — Missa nova (teatro em verso)	Olveira Martins	8\$00
Binet-Sangle — A loucura de Jesus	Helenismo e a Civilização Cristã	8\$00
Buckner — O homem segundo a sciéncia	História da Civilização ibérica	8\$00
Charles Darwin — Origem das espécies	História da República Romana (2 volumes)	8\$00
Campes Lima	História de Portugal (2 vols)	8\$00
O Estado e a evolução do Direito	Raças Humanas (2 vols)	8\$00
O Amor e a Vida	O Brasil e as Colónias Portuguezas	8\$00
Ceia dos Pobres	Cartas Peninsulares	8\$00
A Revolução em Portugal	Sistema dos mitos e ficções religiosas	8\$00
Cristiano Lima — A escola de Nuno Álvares (novela)	Orlando Marçal	8\$00
Duarte Lopes — Frei Sangué	Agnes Claral	8\$00
Ega de Queiroz	Imagens de Sôhno	8\$00
O crime do Padre Amaro	Raul Brandão	8\$00
O primo Basílio	Os Pescadores	8\$00
O Mandarim	Os Pobres	8\$00
Os Maiores (2 vols)	O Teatro	8\$00
A Reliquia	Spencer — Da Educação (br. 5500) enc.	8\$00
A Cidade e as Serras	Sobral de Campos — Dois tiros (novela)	8\$00
Frade Mendes	Tolstoi — A sonata de Kreutzer	8\$00
Casa Ramires	Ana Karenine (3 vols)	8\$00
Prosas Bárbaras	Toulouse — Como se deve educar o espirito	8\$00
Ecos de Paris	Wenceslau de Moraes	8\$00
Cartas Familiares	Dai-Nippon	8\$00
Cartas de Inglaterra	Victor Hugo	8\$00
Minas de Salomão	França e Belgica	8\$00
Notas Contemporâneas	O Reno (2 vols)	8\$00
Ultimas paginas	O Miseravel (2 grossos volumes) trados, encadernados	8\$00
Confos	Zola	8\$00
Ernesto Haackel	A Taberna	8\$00
História da Criação	Teresa Raquin	8\$00
Origem do Homem	Alegria de viver (2 vols)	8\$00
Os enigmas do Universo	A conquista de Plassans (2 vols)	8\$00
Monismo	Fecundidade	8\$00
Religião e evolução	A fortuna dos Rougons (2 vols)	8\$00
As maravilhas da vida	Uma página de amor	8\$00
Faguet — Iniciação filosófica	Dr. Pascal	8\$00
Iniciação literária	FOLHETOS	8\$00
Faria de Vasconcelos	Elson Ruelas — Anarquia e a Igreja	8\$00
Problemas escolares	A Evolução legal e a anarquia	8\$00
Por terras de além mar	Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura	8\$00
Ferreira de Castro	José Prat — A burguesia e o proletariado	8\$00
Sangue Negro	— A necessidade da Associação	8\$00
Sendas de Lirismo e de Amor	Content — Contra o confusãoismo	8\$00
A Peregrina do Mundo Novo	Alfredo Neves Dias — Razão (poema social)	8\$00
F. Castro e E. Frias — A Bôla da Esgrima	Ernesto da Silva — Teatro livre	8\$00
Flamarion	Arte Social	8\$00
Iniciação astronómica	Landauer — Social Democracia	8\$00
Contos de luar	— O principio do fim	8\$00
Como acabará o mundo?	— A anarquia e o proletariado	8\$00
Os habitantes dos outros mundos	J. Most — Peste religiosa	8\$00
Felix le Dantec — As influencias astrais	João P. do Rio	8\$00
Falho de Almeida	Definições sociais	8\$00
Lisboa Galante	Horas anarquicas (versos)	8\$00
Estâncias de Arte e Saúde	Trovas da Noite	8\$00
Figuras de destaque	Roberto, o pescador	8\$00
Actores e Autores	Memórias do Parque de São João do Forte	8\$00
Contos	— Carnet de Pensamento	8\$00
A Esquina	J. Bakunine — O sentido em que somos anarquistas	8\$00
Aves Migradoras	Chueca — Como não ser anarquista	8\$00
Barbar, Pentear	Lazare — A Liberdade	8\$00
Cidade do Vício	B. Eitropin — A minha defesa	8\$00
Pasquinadas	K. Kroptkin	8\$00
Paiz das Uvas	Os escravos da guerra	8\$00
Saibam quantos	Moral anarquista	8\$00
Vida errante	O espirito revolucionário	8\$00
Vida ironica	O estado e o seu papel histórico	8\$00
Guerra-lunheira — A morte de D. João	J. Guedes — Lei dos Salários	8\$00
Musa em férias	Brand — A greve geral	8\$00
Os Simples	Roland — Russia Nova	8\$00
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo)	— O sindicalismo e os intelectuais	8\$00
Brochada	D. Carvalho — A gestão sindical no periodo revolucionário	8\$00
Gorki — Os Degenerados	A Hamon — A crise do socialismo	8\$00
Os Vagabundos	J. Santos — A transformação da sociedade	8\$00
Na Prisão	Neno Vasco	8\$00
Usen — Espectros	Georgicas	8\$00
Casa de bonecas	Greve de inquilinos, teatro	8\$00
Jaquinet — História Universal, 2 v.	Proletariado Histórico	8\$00
Jaime Cortezão — Adão e Eva (teatro)	G. Archinof — A Revolução social e o Sindicalismo	8\$00
José Benedy — A sciéncia redentora (novela)	Carlos Rates — Aditadura do proletariado	8\$00
Jesus Pelxoto — O mestre geral (novela)	Emílio Chapellier — Porque não creio em Deus	8\$00
	Rodolfo Rocker — O sindicalismo revoluc. e a organização operária	8\$00

PATENTE
Deseja-se vender ou conceder licença para exploração da patente n.º 13.892, para: Limitador de conexão para transmissão de embraiagem. Informações: A. Dornelas, rua Presidente Arriaga, n.º 1, Lisboa.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO
SÓ COM O LUCRO DE 10%
SAPATARIA SOCIAL OPERARIA
Sapatos para senhora... 30\$00
Sapatos em verniz... 38\$00
Botas pretas (grande salido)... 48\$00
Botas brancas (salido)... 58\$00
Grande salido de botas pretas... 58\$00
Botas de cor para homem... 40\$00

FIGUEIRA DA FOZ
A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

obriga a visitar todos os ministros, expondo-me a que se pense...? sabe V. Ex.?
— Nada disso, minha senhora — exclamou o ministro — V. Ex. é suficientemente respeitável para não temer os efeitos de certas suposições.
— A minha época passou! — disse Ruperta com certo ênfase.
— Pelo contrário, minha senhora — apressou-se a dizer o ministro; está V. Ex. na melhor. Quero dizer que o seu porte distinto e o seu casto semblante a põem a salvo das murmurações.
— Pois verá V. Ex. como são as coisas — retorquiu Dona Ruperta. — Murmurou-se de mim e aos ouvidos de meu marido chegaram referências... De maneira como o infeliz é curto...
— Há males que vêm por bens, algumas vezes — exclamou o ministro, olhando Dona Ruperta com certa picardia.
Dona Ruperta apertou a mão do senhor ministro e exclamou:
— Muito obrigada! Ah! bem dizia o senhor Boton que o ministro é uma excelente pessoa!
O senhor ministro, tendo entre as suas, as mãos de Dona Ruperta, disse:
— Vamos a ver! vamos a ver! Como se chama o seu marido?
— Bonifácio Buendia.
— Em que secção presta serviço?
— Na de Registos.
— Perfeitamente — disse o ministro — verei se posso promovê-lo. Volte dentro de quatro ou cinco dias.
— A que horas, senhor ministro? perguntou Dona Ruperta, fazendo salamaleque.
O ministro pensou um momento, olhou Dona Ruperta, maliciosamente, e respondeu:
— Passe vocénia por minha casa, das nove às dez da manhã.
Dona Ruperta levantou-se affectadamente e disse, estendendo a mão ao senhor ministro, com certa indolência:

— Muito obrigada, senhor ministro, muito obrigada. Sou de V. Ex. em corpo e alma; não faltarei.
Dona Ruperta desapareceu e, nesse momento, entrou no gabinete do senhor ministro um velho de longas barbas, envergando um traje muito usado. O velho tinha uns ares misteriosos. Fechou todas as portas, fazendo sinal ao ministro para que nada dissesse nem se assustasse. Porém, o ministro, alarmado com aquela entrada teatral, ia tocar a campainha, quando o velho, a quem chamaremos o «Raio», disse, sufocando a voz e com trágico adame:
— Não chame V. Ex. Venho salvá-lo de uma morte certa, e salvar, ao mesmo tempo, as instituições. Depois, tirando o chapéu, continuou:
— Olhe V. Ex. o meu rosto: é o de um soldado curtido nas lutas das barricadas.
— Mas, bem, o que deseja? — perguntou o ministro mais morto do que vivo.
— Já terá informado V. Ex. — reiorquiu o «Raio» — a carta, que entreguei há pouco, do senhor marquês de Torrecida, grande de Espanha, fiel defensor das instituições, deputado há uns anos, hoje senador do reino, sempre amigo e protector dos homens de mérito.
— O senhor marquês de Torrecida — disse o ministro — somente me diz na sua carta que o oiça, ao senhor, e o atenda.
— Não pretendo outra coisa — obtemperou o «Raio». — Bem, permita-me que chame o continuo; tenho sede — replicou o ministro, desassocegado.
O «Raio» colocou-se a meio do gabinete e disse com grande mistério:
— Não convém a V. Ex. nem ao governo que alguém nos veja juntos. Os conspiradores têm espíes nos próprios ministérios. Quem sabe se o continuo é um deles?
O ministro, suando a bom suor, perguntou em tom lastimoso:
— De que conspiradores fala?
— É este o segredo da minha visita — replicou o «Raio», e, em seguida, dando-se ares de grande pessoa.

ajuntou: — Sou revolucionário desde que nasci; tomei parte em todos os motins que tenho havido em Madrid desde o ano 54; fui agente de confiança de Prim e, mais tarde de Zorrilla. Nunca foi traidor ao meu partido e nas minhas mãos tem estado, mil vezes, a sorte da Espanha. Mas, hoje, estou desiludido com os partidos da opposição, porque não vão a parie alguma, e porque, enquanto os que mais fortemente protestam, deixam de protestar logo que se lhes dê uma «concha»; João «Raio», revolucionário empedernido, não nasceu para tolerar tanta farça!
— De modo que se arrepende de ter sido um inimigo da ordem? — interrogou o ministro, um pouco mais tranquilo.
— Sim, senhor, arrependo-me — respondeu o «Raio», e venho prestar um grande serviço ao governo.
— Fale — replicou o ministro — e conte com uma boa recompensa, se o que denunciar for certo e de importância.
O «Raio» percorreu todo o gabinete, empurrou todas as portas, levantou os cortinados, revistou, por debaixo, todos os divans, sondou as paredes e, depois, disse ao ouvido do ministro:
— Eu formo parte do número seiscentos da Grande Federação Mundial que tem por fim mudar as formas de governo de todos os Estados da terra e o Comité Internacional decidiu que toque agora a vez da Espanha.
— O quê? — perguntou o ministro com interesse.
— Ser a nação que mude de governo e de ministros — retorquiu o «Raio», sentenciosamente.
— Olhe, senhor «Raio» — exclamou o ministro. — Desconfio que é muito importante a sua denúncia, mas como não estou ao facto destas questões politicas, peço-lhe que se dirija ao ministro do Interior ou ao governador de Madrid. Tenha a certeza de que será bem recebido nesses dois pontos.
— Os ministros do Interior e os governadores — disse o «Raio» com desenfado — estão muito zangados pelos camelos que lhes tem dado os falsos revolucionários, e como eu sou o autentico, de toda a vida, jul-

guei que deveria dirigir-me ao ministro da Fazenda, que é o que entende melhor de incógnitas.
— Perfeitamente — disse o ministro — mas eu não posso arrogar-me atribuições de outro ministério.
— Se, ao menos, V. Ex. me desse uma recomendação para o senhor Governador — disse o «Raio», suplicante.
— Uma recomendação! Em que sentido? — perguntou o ministro.
— Assegurando que eu sou um revolucionário autentico — respondeu o «Raio».
O ministro pensou um momento e disse, depois, receosamente:
— Eu não posso fazer semelhante afirmação, mas poderão fazê-la os agentes do Governador, se verificarem como verdadeiras as suas denúncias.
— Os agentes do Governador! — exclamou com desprezo o «Raio». — Por inveja dirão que eu não sou um revolucionário da gema!
O «Raio» começou a passear pelo gabinete com grandes passadas e tropeçando em cadeiras e divans. O ministro observava-o receoso, com o dedo na campainha. Julgava vê-lo a todo o momento tirando uma arma do bolso. De súbito, o velho parou, mediu com o olhar o ministro e disse, em seguida, como desafiando o conselheiro do rei:
— Não quero dar-me uma recomendação?
— Não posso — retorquiu o ministro, tão debilmente que parecia o último momento da sua vida.
— Então dê-me V. Ex. cinco pesetas — pediu o «Raio», para mandar um telegrama urgente a uma pessoa que está em comunicação comigo.
— Isso já é outra coisa — disse o ministro, como se tirasse, de cima dos hombros, um grande peso, e, tirando um duro do bolso, acrescentou: — Tome e vá ter com o senhor Governador que o receberá muito bem e lhe dará um emprego, caso sejam certos os ser-viços que nos preste.
— Certos? — perguntou o «Raio» com gesto imperativo. — Tão certos como os que pagaram bem os governadores.

— Muito obrigada, senhor ministro, muito obrigada. Sou de V. Ex. em corpo e alma; não faltarei.
Dona Ruperta desapareceu e, nesse momento, entrou no gabinete do senhor ministro um velho de longas barbas, envergando um traje muito usado. O velho tinha uns ares misteriosos. Fechou todas as portas, fazendo sinal ao ministro para que nada dissesse nem se assustasse. Porém, o ministro, alarmado com aquela entrada teatral, ia tocar a campainha, quando o velho, a quem chamaremos o «Raio», disse, sufocando a voz e com trágico adame:
— Não chame V. Ex. Venho salvá-lo de uma morte certa, e salvar, ao mesmo tempo, as instituições. Depois, tirando o chapéu, continuou:
— Olhe V. Ex. o meu rosto: é o de um soldado curtido nas lutas das barricadas.
— Mas, bem, o que deseja? — perguntou o ministro mais morto do que vivo.
— Já terá informado V. Ex. — reiorquiu o «Raio» — a carta, que entreguei há pouco, do senhor marquês de Torrecida, grande de Espanha, fiel defensor das instituições, deputado há uns anos, hoje senador do reino, sempre amigo e protector dos homens de mérito.
— O senhor marquês de Torrecida — disse o ministro — somente me diz na sua carta que o oiça, ao senhor, e o atenda.
— Não pretendo outra coisa — obtemperou o «Raio». — Bem, permita-me que chame o continuo; tenho sede — replicou o ministro, desassocegado.
O «Raio» colocou-se a meio do gabinete e disse com grande mistério:
— Não convém a V. Ex. nem ao governo que alguém nos veja juntos. Os conspiradores têm espíes nos próprios ministérios. Quem sabe se o continuo é um deles?
O ministro, suando a bom suor, perguntou em tom lastimoso:
— De que conspiradores fala?
— É este o segredo da minha visita — replicou o «Raio», e, em seguida, dando-se ares de grande pessoa.

ajuntou: — Sou revolucionário desde que nasci; tomei parte em todos os motins que tenho havido em Madrid desde o ano 54; fui agente de confiança de Prim e, mais tarde de Zorrilla. Nunca foi traidor ao meu partido e nas minhas mãos tem estado, mil vezes, a sorte da Espanha. Mas, hoje, estou desiludido com os partidos da opposição, porque não vão a parie alguma, e porque, enquanto os que mais fortemente protestam, deixam de protestar logo que se lhes dê uma «concha»; João «Raio», revolucionário empedernido, não nasceu para tolerar tanta farça!
— De modo que se arrepende de ter sido um inimigo da ordem? — interrogou o ministro, um pouco mais tranquilo.
— Sim, senhor, arrependo-me — respondeu o «Raio», e venho prestar um grande serviço ao governo.
— Fale — replicou o ministro — e conte com uma boa recompensa, se o que denunciar for certo e de importância.
O «Raio» percorreu todo o gabinete, empurrou todas as portas, levantou os cortinados, revistou, por debaixo, todos os divans, sondou as paredes e, depois, disse ao ouvido do ministro:
— Eu formo parte do número seiscentos da Grande Federação Mundial que tem por fim mudar as formas de governo de todos os Estados da terra e o Comité Internacional decidiu que toque agora a vez da Espanha.
— O quê? — perguntou o ministro com interesse.
— Ser a nação que mude de governo e de ministros — retorquiu o «Raio», sentenciosamente.
— Olhe, senhor «Raio» — exclamou o ministro. — Desconfio que é muito importante a sua denúncia, mas como não estou ao facto destas questões politicas, peço-lhe que se dirija ao ministro do Interior ou ao governador de Madrid. Tenha a certeza de que será bem recebido nesses dois pontos.
— Os ministros do Interior e os governadores — disse o «Raio» com desenfado — estão muito zangados pelos camelos que lhes tem dado os falsos revolucionários, e como eu sou o autentico, de toda a vida, jul-

A BATALHA

Cada passo da humanidade para o progresso exigiu sempre dilúvios de sangue e de lágrimas, hecatombes de vítimas que se sacrificam pela felicidade das gerações futuras. — EMILIO ZOLA.



CRONICA DO ESTRANGEIRO

Vai representar-se na Grécia, a rigor, o "Prometeu" de Eschylo

Anunciam vários jornais estrangeiros que nos dias 9 e 10 do próximo mês de maio se realizarão festas em Delfos (Grécia), durante as quais se representará *Prometeu*, notável drama lírico de Eschylo. No mesmo espectáculo serão executadas várias danças da antiguidade.

O poeta grego Angelo Sikilianos é o iniciador desta interessante reconstituição histórica e teve a ajuda de uma milharista norte-americana. A ansiedade por este grande espectáculo é enorme, estando a ser fretados numerosos barcos que farão viagens especiais desde o Pireu a Itea (o porto de Delfos). Prevê-se que a cidade não terá alojamentos bastantes para os visitantes, muitos dos quais terão de pernoitar nos próprios barcos.

O drama lírico de Eschylo não é representado há mais de 2000 anos, no teatro de Delfos. A preparação do próximo espectáculo foi deveras difícil, tendo os organizadores sido infelizmente forçados a cortar vários trechos importantes com o fim de evitar que o público de hoje, que tem prazer na velocidade, não se aborrecia demasiado de longos períodos. A decoração, porém, será a mesma da antiguidade, reproduzindo-se os costumes dos gregos na época de Pericles. O *Prometeu* será cantado, ou dizendo melhor, declamado musicalmente, como se usava no teatro da antiguidade.

A época da aviação

As nações procuram regular a navegação aérea

LONDRES, 27.—Na conferência internacional aérea entre representações das seguintes nações: Grã-Bretanha, Bélgica, Itália, Japão, Polónia, Pérsia, Portugal, Inglaterra, Tchecoslováquia, Chile, Uruguai, Grécia, Séia, Bulgária, Estados Unidos.

A sessão de hoje foi consagrada ao estudo de vários problemas técnicos relativos à fixação dos aparelhos de T. S. F. nos aeroplanos e à questão do exame médico aos pilotos-aviadores.

A conferência resolveu autorizar as mulheres a exercerem as funções de pilotos nos aviões destinados ao transporte de passageiros. — (L.)

As viagens aéreas

NEW-YORK, 27.—O aeroplano gigante "American Legion", destinado ao voo New-York-Paris, a realizar em maio próximo, teve uma *patente* no motor quando se efectuava o último voo de experiência sobre a baía de Chesapeake vindo a cair num pequeno rio, a poucas milhas do seu campo de aterragem.

O comandante Davis e o tenente Woyster, seus pilotos americanos, não tiveram tempo para se libertar, e morreram afogados. — (L.)

TOUSSUSLENOULE, 27.—O avião Drouhin prossegue nos seus ensaios preparatórios da travessia do Atlântico. — (L.)

Como se faz desarmamento

Tudo, ou pouco menos, por resolver

GENEVA, 27.—A comissão preparatória da conferência do desarmamento aprovou o acordo relativo aos efeitos e à duração do serviço militar, deixando por resolver os problemas do desarmamento naval, fabrico de armas e respectiva fiscalização.

A comissão preparatória da conferência do desarmamento encerrou os seus trabalhos, aprovando uma nota que enumera os primeiros resultados obtidos. — (L.)

Uma pomba da paz...

PORTSMOUTH, 27.—Faz hoje as suas primeiras experiências, ao largo de Portsmouth, o novo couraçado "Nelson", de 35.000 toneladas e com o comprimento de 234 metros. É um verdadeiro arsenal flutuante. — (L.)

...e um fiel amigo

ROMA, 27.—A companhia "Alsatian Notwork" Buggatti está construindo um submarino que em cinquenta horas atravessará o Atlântico. — (L.)

O conflito balcânico

VIENA, 28.—O correspondente do *Giornale d'Italia* em Viena entrevistou o ex-presidente do conselho albanês, Hassana Bey, acerca do conflito italo-iugoslavo. O ministro recordou as perseguições da Sérvia contra a Albânia e a Macedónia, e declarou que se fosse por diante a política da Itália equivaleria à destruição do estado iugoslavo. — (L.)

A política burguesa

No Egipto

CAIRO, 27.—O novo primeiro ministro Sarwat Pachá apresentou ao rei Foad a lista dos membros do seu gabinete. Em virtude de o governo não estar completamente constituído o parlamento adiou os seus trabalhos. — (L.)

Na Áustria

VIENA, 27.—O conselho nacional agora eleito compreende 74 cristãos socialistas, onze alemães nacionalistas, 71 socialistas democratas e 89 agrários independentes. — (L.)

Pequenas notícias

Uma vilania

PARIS, 27.—O governo resolveu pôr os anarquistas Ascaso, Durutti e Jover à disposição do governo argentino. — (L.)

PARIS, 28.—O dr. Hombergue, presidente da Fraternidade Franco-Americana, anunciou a criação dum comité para a Casa Americana Universitária de Paris, que poderá alojar em 1930 250 estudantes norte-americanos. — (L.)

MEXICO, 27.—O ministério da Guerra anuncia que 60 homens do bando de salteadores que incendiou um comboio nas proximidades de Limon foram hoje mortos durante um combate de cinco horas com as tropas federais.

Os salteadores atacaram um tiro outro comboio. Foram mortos dez passageiros, um soldado e um maquinista. — (L.)

A POLÍTICA DA INTERNACIONAL

por MIGUEL BAKUNINE

III

Se em princípio a Internacional se apresenta indulgente com as ideias conservadoras e reaccionárias, quer seja em política, quer seja em religião, que os operários possam conceber ao ingressar no seu seio, não é por indiferença para com essas ideias. Não se pode inferir de indiferente visto que ela detesta e repele com todas as forças da sua organização, toda a ideia reaccionária, por ser a negação dos próprios princípios da Internacional.

Essa indulgência, repetimos, inspira-se na maior prudência. Considerando que todo o trabalhador consciente é socialista pelo efeito das necessidades inerentes à sua miserável situação, e se tem ideias reaccionárias elas são devidas em parte à sua ignorância, a Internacional contava com a experiência colectiva que havia de adquirir no seio da grande associação proletária, sobretudo, no desenvolvimento da luta colectiva dos trabalhadores contra o patronato, para modificar as suas ideias.

Com efeito, enquanto um operário adquire a fé na possibilidade duma próxima transformação radical da situação económica e, associado com os seus camaradas começa a lutar pela diminuição das horas de trabalho, aumento de salário, e quando como consequência, principia a interessar-se vivamente nessa luta material, pode ter-se a certeza que em breve abandonará as suas preocupações religiosas e habituar-se-á a contar sempre dia a dia com a força colectiva dos trabalhadores, renunciando voluntariamente aos socorros dimitidos do céu, segundo propagam os padres. O socialismo substitui em seu entendimento a religião.

O mesmo resultará com os ressaibos da política, a qual perderá o seu apoio principal à medida que a consciência do operário se veja livre da opressão religiosa. Por outro lado cada dia que passa vai desenvolvendo-se o que lhe fará conhecer duma maneira prática e por experiência colectiva — que é necessariamente sempre mais instrutiva e educadora que a experiência isolada — quem são seus verdadeiros inimigos, que não são outros que as classes privilegiadas, a saber: o clero, a burguesia, a aristocracia e o Estado.

Este último como salvaguarda de todos os privilégios das mesmas classes tem necessariamente que tomar sempre partido contra o proletariado.

O trabalhador, assim comprometido na luta, acabará por compreender forçosamente o antagonismo irreductível que existe entre esses serventuários da reacção e os seus

mais apreciáveis interesses humanos. Chegado a este ponto não deixará de reconhecer-lo e de proceder resolutamente como um socialista revolucionário.

Não acontece o mesmo entre os burgueses. Todos os seus interesses são contrários à transformação económica da sociedade. Se as suas ideias são reaccionárias ou, como modernamente se diz, moderadas; se a sua inteligência e sentimentos repelem esse grande acto de justiça e de emancipação que nós chamamos a revolução social; se sentem horror até na igualdade social positiva, isto é, igualdade política, social e económica por sua vez; se querem guardar para si mesmo, para a sua classe ou para seus filhos, um só privilégio, ainda que só fosse o da inteligência, como fazem hoje muitos socialistas burgueses; se não detestam nem sómente com toda a lógica da sua razão, se não com toda a potência da sua paixão, a ordem actual das coisas, podendo-se assegurar que serão reaccionários e inimigos da classe produtora por toda a sua vida e afastar-se para bem longe da Internacional que é sua inimiga.

E' preciso ter em conta que não enfiariam nela e se o fizessem seria para desmoralizá-la e fazê-la desviar da sua verdadeira directriz. Tem sido sempre o trabalho dos políticos e dos reaccionários encapados. As suas promessas não passam dum canto de sereia no intuito de subordinar o proletariado para os seus fins políticos e de seita.

Para se acreditar na sinceridade dum burguez que deseje ingressar nas fileiras proletárias com franqueza e honestidade, sem a menor sombra de hipocrisia ou reserva mental, basta saber se ele continua a manter as mesmas relações com os burguezes.

O antagonismo existente entre o mundo proletário e o mundo burguez acentua-se cada vez com maior intensidade. Todo aquele que seriamente pense e conserve os sentimentos e a imaginação liberta da influência inconsciente dos sofismas interessados, deve compreender que actualmente não há entre eles reconciliação. Os trabalhadores querem a igualdade, e os burguezes querem a conservação da desigualdade. Evidentemente que uma destrói a outra. A grande maioria dos burguezes capitalistas e proprietários, os que têm o valor de declarar francamente o que querem, têm igualmente de manifestar com idéntica franqueza o horror que lhes inspira o movimento cada vez maior da classe explorada. Estes são inimigos tão resolutos como sinceros, já os conhecíamos e é bom conhecê-los.

Continua.

AGREMIações VARIAS

Liga Pró-Moral — Esta instituição de beneficência realiza no próximo mês de maio a festa comemorativa do seu 10.º aniversário, que passou em 29 de março, aproveitando essa oportunidade para apresentar algumas crianças orfãs que serão adoptadas como pupilas da Liga.

Esta comemoração não se realizou na data própria em virtude de se encontrar encerrado o Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha, em cuja sede a Liga tem as suas instalações.

Também num dos domingos do mês de junho se realizará um espectáculo desportivo cuja receita reverte a favor do cofre desta instituição de protecção à criança e para cuja realização se está empenhando o Operário Futebol Club, proprietário do Campo de Jogos de S. Vicente, à Graça.

O maior forno crematório do mundo

O forno crematório de Treptow (ao pé de Berlim) foi muito aumentado. Consiste agora de cinco grandes fornos, nos quais podem queimar-se, por dia, 72 cadáveres. Este forno crematório é o maior do mundo.

Traduzido do *Sennaciuto*, do Esperanto (Nova Vojo).

A crise e o horário de trabalho no comércio

A convite da comissão administrativa reuniram ontem todos os corpos gerentes do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, a fim de se ocuparem das momentâneas questões da crise e horário de trabalho no comércio. Foi nomeada uma comissão mista de estudo que reunirá hoje pelas 22 horas, para coordenar a acção a desenvolver em prol da resolução destes problemas.

Uma carta

Do nosso camarada e colaborador de *A Batalha*, Nogueira de Brito, recebemos a seguinte carta de que nos pede a publicação, o que gostosamente fazemos:

Meu caro Mário Castelhanos.—No jantar oferecido ao meu amigo Dr. Mário Tavares de Carvalho, e a quem me associar, com todo o prazer, não pronunciei quaisquer palavras que pudessem da minha parte prenunciar uma aliança entre o capital e o trabalho, como maliciosamente alguém poderia deprender de notícias de jornais. O que pretendo acentuar foi que o capitalismo, esquecido da acção primordial do operariado, nos seus lucros, longe de realizar as aspirações mínimas a que dentro dum regime capitalista ele tem direito, põe-se a divorciar constantemente. E, referido-me ao dr. Tavares de Carvalho, constati que me agrada a sua acção trabalhadora e reconhecendo aos seus operários os seus direitos, o que tão raro é verificar da parte de grande número de industriais. Sei o país em que estou e sei bem como as minhas palavras poderiam ser adulteradas. Antes que alguém a tal se prestasse, apresse-me a explicar a minha atitude que nada mais é do que a expressão da minha estima pelo dr. Mário Tavares de Carvalho. E' claro que esta explicação devo-a tão somente aqueles que a merecem e nunca aos pescadores de águas turvas. — Nogueira de Brito.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. *Endereço a administração de A. Batista.*

ACORRENDO NO APELO de "A BATALHA"

O proletariado amigo de *"A Batalha"* continua a corresponder ao apelo que em favor dela lançámos; no entanto, o nosso jornal não está livre de perigo, e se ainda aparece todos os dias a gritar os direitos dos explorados, é porque os camaradas que nele trabalham se sujeitam a sacrificios. Impõe-se, pois, que o auxílio do proletariado venha sem demora.

Transporte	1.189\$60
Carlos Ferrer Carvalhosa (Pere Pinheiro)	20\$00
Manuel Nunes	5\$00
Alfredo Campos Pessoa	2\$50
João Costa	5\$00
Roberto Dário	7\$50
Vasco da Silva Sales (Albureira)	1\$80
Associação dos Rurais de Pias	2\$50

A transportar

O "Serviço de Arte" na Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede da Universidade Popular Portuguesa, rua Particular, à rua Almeida e Sousa, uma sessão de arte que consta do seguinte programa:

1.ª parte — Palestra pelo sr. Rodrigo de Lemos; ao piano: "Naivete", Oscar da Silva, "Les Abeilles", Dubois, por mlle Maria Manuela Corte Real; *1.º* poema da Flor, Rodrigo de Lemos (Yoghi-Someli), pelo autor; um soneto de António Correia de Oliveira, pelo sr. Marques e Castro. Cantos: "Sei, Luigi Denza"; "Caro Mio Ben", Giordani, por mlle Alzira de Figueiredo.

2.ª parte — "Uma aneddotica literária", pelo sr. Rodrigo de Lemos (Yoghi-Someli), ao piano: "Une Tabatière à Musique", Lidaw; "Chanson du Printemps", Mendelssohn, por mlle Ferreira de Macedo; "Eterna primavera", Adolfo Muller, pelo autor; "Rainha das águas", Francisca Júlia da Silva, pelo sr. Marques e Castro; canto: "Myosotis", Tirindelli; "As pombas", Fernando Montinho, por mlle Alzira de Figueiredo.

Os acompanhamentos ao piano são feitos por mlle Alberta Ferreira Pinto.

CONFERÊNCIAS

"Bio-mecânica do trabalho"

O sr. dr. João Camoesas realiza amanhã, pelas 21,30 horas, na secção da Universidade Popular Portuguesa, instalada no Sindicato Unico da Construção Civil, calçada do Combro, 38-A-2.ª, a 4.ª lição do curso sobre Fisiologia do Trabalho, tratando da bio-mecânica do trabalho.

"O valor da água"

Na Universidade Livre, praça Luís de Camões, 46-2.ª, realiza hoje, 5.ª feira, às 21 horas, o sr. dr. Bentes Castel-Branco uma lição de higiene individual na qual tratará do valor da água.

NO REGIME CAPITALISTA

Como são burlados pelos patrões os operários indianos

Os industriais de automóveis em França atiram para o desemprego milhares de trabalhadores

A "Social Service Liga" de Bombaim, sociedade filantrópica pela ordem constituída pelo "exercício de salvação cristã", publicou uma memória acerca do pagamento de salários.

Na Índia são aos trabalhadores pagos ordenados mensais, algumas vezes com atraso, de modo que o operário recebe o seu salário muitas semanas depois de ter executado o trabalho. Contra este regime protesta a referida Memória, onde se encontra a seguinte declaração:

"E' necessário que, por força de lei, se efectue pontualmente o pagamento de salários. A situação não é, sequer, longinquamente, satisfatória. Em inúmeros casos, o atraso no pagamento chega a ser escandaloso.

"O atraso é absolutamente inútil, ainda que muitos patrões suponham que melhor subjugam os trabalhadores quando eles têm dinheiro a receber. A demora de salário leva os operários ao regime de crédito no que diz respeito à alimentação."

O governo indiano convidou em circular à modificação de semelhante regime. Aos sindicatos propôs que tomassem sob sua protecção os operários, chamando a atenção dos fiscais do trabalho e insistindo junto dos patrões que se obriguem a uma mudança.

Da Memória da Liga depreende-se que, além dos operários das fábricas e das minas, também os funcionários do estado e do município recebem os vencimentos com atraso.

Em diversos casos são os que marcam o dia de pagamento. Os trabalhadores despedidos perdem com isso um dia de salário. A's vezes, os patrões fazem constar que os salários não foram levantados dentro de certo prazo caducam. E sabem arranjar-se de maneira que os operários fiquem sem o seu salário. Outras vezes se marca uma data em que os trabalhadores se não podem apresentar, perdendo, pois, o direito ao salário. Se um operário está enfermo ou ausente da localidade também não recebe o seu dinheiro.

As fábricas de Bombaim guardam, assim, consideráveis somas não reclamadas; mas a verdade é que os salários são muitas vezes reclamados e raramente pagos. E sucede também que os patrões, subitamente, comunicam por escrito o pagamento, de modo que os operários analfabetos muito tarde se inteiram do conteúdo do aviso, não recebendo o seu dinheiro porque caducou o prazo.

(Serviço de Imprensa da A. I. T.)

Os "chauffeurs" de Uruguai

O sindicato de "chauffeurs" de Montevideo estabeleceu a luta por aumento de salário na Companhia India-Anglo-Mexicana. O jornal comunista *Justicia* teve o descaramento de tomar partido contra os grevistas, fazendo causa comum com os capitalistas. Foi uma lição para os trabalhadores do Uruguai, que ficaram sabendo que tanto valem os capitalistas como os comunistas, não sendo estes melhores do que os primeiros. Os interesses do proletariado só podem ser defendidos sinceramente por sindicatos revolucionários animados de espírito libertário.

O desemprego em França

Sem assumirem a coragem da sua atitude, os industriais de automóveis licenciaram numerosos operários

PARIS, 27.—As grandes fábricas de automóveis "Citroën", ao que parece, vão ser encerradas na próxima semana, em virtude da agitação desenvolvida entre os trabalhadores.

Em consequência duma série de incidentes, a direcção das fábricas deliberou despedir os agitadores, que se encontram entre os seus operários, respondendo o sindicato operário com a declaração da greve geral.

A ordem da greve foi apenas parcialmente atendida, cumprindo-a 10.000 trabalhadores, que atravessaram duas fábricas cantando hinos revolucionários. Estes operários foram imediatamente despedidos pela direcção, que anunciou despedir os 30.000 homens que trabalham em todas as fábricas, se os distúrbios se repetirem.

As fábricas "Citroën" são as que estão pagando mais elevados salários na região parisiense.

Em consequência destes incidentes, declararam-se em greve 6.000 operários das fábricas "Renault". — (L.)

Um pretexto agarrado pelos cabóios

PARIS, 28.—As oficinas "Citroën", em seguida a uma suspensão de trabalho, provocada por comunistas, licenciou cerca de 20 mil operários e anuncia o licenciamento dos restantes, caso a greve se prolongue. — (L.)

Razões da existência do capitalismo

Os negócios de pedras preciosas

CAPE TOWN, 27.—O presidente da corporação anglo-americana do sul da África, que tem vastos interesses nas minas dos diamantes, declarou que o sindicato possui pedras preciosas avaliadas para cima de um milhão de libras, por falta de compradores, e que a produção é tamanha que os mercados do mundo inteiro são insuficientes. — (L.)

O carinho para com banqueiros

TOQUIO, 27.—As autoridades bancárias do Japão, em virtude da melhoria da

Sobre organização

O Sindicalismo

Aqueles que na Itália, nas colinas dos jardins e das revistas socialistas falam do sindicalismo e da acção directa como duma coisa surgida do seio do seu partido, recordamos-lhes que os métodos do sindicalismo foram patrocinados antes que por eles por Enrico Malatesta (1897-1898) e por quasi todos os anarquistas socialistas partidários da organização.

Isto para não nos referirmos à actividade organizadora de Galleani no Piemonte e na Liguria, nem à propaganda que no mesmo sentido fizeram Gori e outros no Partido Operário, pois isso levar-nos-ia demasiado longe.

Não há muito tempo que as Câmaras de Trabalho de Carrara, Spezia, Ancona e Pisa, e uma ou duas federações nacionais de ofício se lançaram no movimento segundo esta mesma orientação. Actualmente outras as vão imitando, sendo já florescente este movimento na Itália.

Seja como for, este é o sindicalismo, estas são os seus caracteres, estas as suas tendências e esta a sua concepção. Facilmente se encontra a diferença entre o sindicalismo propriamente dito, de que nós somos partidários, junto com os nossos camaradas de França e doutros países e o sindicalismo último modelo que alguns chamam de socialistas revolucionários andam propagando como se fosse coisa sua: um sindicalismo revolucionário nas palavras, legalitário no fundo, que copia palavra por palavra as frases do sindicalismo francês, fingindo ignorar a sua característica extremamente anti-parlamentar; que dizem uniformizar-se com aquele e que não copia senão algumas das suas exterioridades. Este sindicalismo — basta ver a Câmara de Trabalho de Milão — enloda-se nas eleições, com êxitos eleitorais semelhantes a fracassos, e não só não repudia o parlamentarismo, senão que o reputa como um dos meios utilizáveis.

Uma única diferença está nas palavras. Dantes era o partido eleitoral socialista que se servia das organizações operárias para pescar votos; sob a enganosa máscara do sindicalismo, pretende servir-se do parlamentarismo para reforçar as conquistas proletárias, vigiar o inimigo... e que se eu eu quantas coisas mais. A conclusão é a mesma: as organizações servem em substância de pedestal aos deputados operários revolucionários como antes serviam aos deputados socialistas reformistas. Unicamente mudaram as palavras. E a ideia sindicalista, de origem libertária, e revolucionária na sua essência, é fácil que a desvirtuem aqueles que têm desfigurado outras de índole e de origem anti-legalitárias.

O sindicalismo tal como o patrocinam alguns socialistas eleitorais italianos é uma monstruosidade sem nome, uma verdadeira farça. Para nós, persuadidos, basta confrontar a linguagem deles com a dos socialistas franceses simplesmente socialistas, tais como Lagardelle.

O sindicalismo deve fazer abstracção de qualquer manobra autoritária e eleitoral — diz Lagardelle há tempos — julgando natural e possível a harmonia de socialistas e anarquistas no terreno sindical. Mas esta ideia põe os cabelos em pé a todos os Kautsky alemães e não alemães. É verdade que Lagardelle — que tem sido e é director de *Le Mouvement Socialiste* (O Movimento Socialista), de Paris — é mais anarquista do que ele mesmo julga, e precisamente por isto é partidário sincero e sem ambiguidades do sindicalismo revolucionário.

Por conseguinte, é necessário que aqueles que conhecem o sindicalismo conforme se pratica em França, em Espanha, na Holanda, na Suíça e na Argentina, e em parte da Inglaterra e da Bélgica, não se deixem enganar por este novo anfíbio que uma fracção do partido socialista italiano inventou. Pois sacrificaria a ideia à palavra, a substância à forma.

Quando ouvirdes falar de sindicalismo não vos deixeis cegar pela primeira afirmação e tratai de ver o que de concreto existe por detrás dela. E lembrai-vos que não é sindicalismo verdadeiro aquele que luta não sejam de índole económica e revolucionária, que não se baseiem na acção directa, pretendendo com essa manobra levar delegações ao poder e obter mandatos políticos de todo o género, absolutamente contrários aos fins que o sindicalismo revolucionário, autónomo, baseado na acção directa, procura atingir.

LUÍS FABBRI

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Reuniu ontem novamente este secretariado que tomou conhecimento das pretensões dos camaradas que se encontram presos na Cadeia Nacional e resolveu fazer hoje a visita às restantes cadeias onde se encontram outros camaradas.

Este secretariado encontra-se empenhado em averiguar da situação de cada um dos presos, para determinar as diligências necessárias e conducentes à sua libertação.

Consultas jurídicas

O advogado deste secretariado dará hoje consultas às 21,30 aos operários confederados, mediante a apresentação da respectiva caderneta em dia.

situação financeira e a pesar da moratória concedida, resolveram fazer pagamentos sem restrições sobre os depósitos realizados desde 25 do corrente. — (L.)

A concórdia entre mercadores

PARIS, 27.—Os srs. Bokanowski, ministro do comércio, e Hestory, embaixador da Bélgica, tiveram ontem à noite uma larga conferência que é o início das novas negociações para o tratado do comércio franco-belga. — (L.)

Os que seguem bons exemplos

PRAGA, 27.—As forças governamentais tchecoslovacas, varreram os bandos de salteadores que, organizados militarmente, saqueavam os campos, incutindo terror aos habitantes de Boemmerwald. — (L.)

VIDA SINDICAL

Comunicações

Pessoal do Município.—Reuniu a comissão administrativa, que deliberou regularizar a cobrança ultimamente paralisada e estudou a melhor forma de iniciar as sessões de propaganda, tendentes a levantar a classe do indiferentismo em que se encontra.

Apreciou a crítica situação financeira em que se encontra o sindicato e verificou serem as suas receitas incompatíveis com a despesa.

A comissão administrativa apela para a consciência de todos os camaradas, para que a auxiliem nas cobranças por locais de trabalho, única forma de garantir receita certa e evitar atrasos na cobrança.

As reclamações de alguns camaradas, porque não aparece o cobrador em determinadas oficinas, são injustificadas, porque devem ter conhecimento da razão porque o cobrador do Sindicato não vai a vários locais.

Convocações

PARA HOJE:

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal. — Reúne em assembleia geral, pelas 20 horas.

DIAS PRÓXIMOS:

Manipuladores de Pão. — Reúne amanhã esta classe em assembleia geral, pelas 11 horas, para tomar conhecimento das "demarches" da comissão de melhoramentos, e resolver qual o caminho a seguir.

Sindicatos da província

Manipuladores de Pão do Porto. — Reuniu a comissão administrativa deste sindicato, e entre outros assuntos, resolveu mais uma vez, instar junto das entidades competentes para que a classe seja atendida na sua velha reclamação como seja o trabalho diurno na indústria de panificação. Resolveu mais, que os fiscais do descanso dominical, percorressem algumas padarias, onde o mesmo é transgredido.

INTERESSES DE CLASSE

Uma representação da Associação dos Caixaeiros de Lisboa

A Associação de Classe dos Caixaeiros de Lisboa fez entrega ao governo de uma extensa representação advogando várias medidas sobre as seguintes questões: Horário de trabalho, Descanso semanal, Protecção aos menores, Internato, Trabalho das Mulheres, Salário mínimo, Tribunal dos Arbitros Avindores, Instrução, Crise de Trabalho, Inlavor, Cereia da vida, Contribuição industrial, Seguros Sociais Obrigatórios, Inquilinato, Regulamento do jogo etc., etc.

Saúdações

A Associação dos Trabalhadores Rurais de Vila Boim envia-nos as suas saudações.

Bernardino António Júnior, de Lisboa, saúda também a *Batalha* pelo seu reaparecimento.

Solidariedade

Realiza-se no próximo sábado, no salão de festas da Construção Civil, uma festa de auxílio a José Simões, Gregório Martins, Bernardino José e José Fernandes, sinistrados no desastre da escola "Machado de Castro".

A festa constará dum interessante sarau dramático.

EM FAVOR DUMA ESCOLA

Realiza-se no dia 3 de Maio uma festa desportiva em Chelas

O "Grupo Escolar de Instrução Nova" é uma das instituições populares que têm por fim contribuir para a extinção do analfabetismo. Criada e mantida por operários, possui esta instituição uma escola em Chelas, onde é ministrada instrução a algumas dezenas de menores e adultos.

Como todas as colectividades que vivem do auxílio particular, o Grupo Instrução Nova luta com grandes dificuldades para manter a escola, numa palavra: para levar a bom termo a sua missão.

Para accorrer aos enormes encargos que tem, promove o referido grupo no dia 3 de Maio, no campo de jogos do Chelas Futebol Club, uma festa desportiva que será abalhoada por um grupo da excelente banda de música Sociedade Filarmónica União Chelense. O programa dessa festa consta dos seguintes encontros de futebol:

A's 11 horas — Chelas e Fosforos em 3.ª categoria.

A's 13 horas — "Onze" da velha guarda do Chelas Futebol Club contra o "onze" da velha guarda dos Vendedores de Jornais.

A's 15 horas — Disputa duma artística taça entre as 1.ª